

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FELIPE SCHEUNEMANN TOMAZELLI

**PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS CHAPECÓ**

**CHAPECÓ
2022**

FELIPE SCHEUNEMANN TOMAZELLI

**PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francieli Pacassa

**CHAPECÓ
2022**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Tomazelli, Felipe Scheunemann
PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL ?
CAMPUS CHAPECÓ / Felipe Scheunemann Tomazelli. -- 2022.
79 f.:il.

Orientadora: Mestra Francieli Pacassa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2022.

1. Perfil investidor. Educação financeira.
Investimentos.. I. Pacassa, Francieli, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

FELIPE SCHEUNEMANN TOMAZELLI

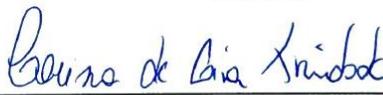
**PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração
apresentado como requisito para a obtenção de
grau de bacharelado em Administração pela Univer-
sidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 9 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA


FRANCIELI PACASSA
Mestre - UFFS
Orientadora


LARISSA DE LIMA TRINDADE
Doutora - UFFS
Avaliadora


DARLAN CHRISTIANO KROTH
Doutor - UFFS
Avaliador

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos” (Antoine de Saint-Exupéry)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Arlei e Solange, por todo incentivo, apoio e cuidado, por sempre acreditarem em mim, por serem meus maiores exemplos para a vida e mostrarem que as coisas são possíveis com perseverança, força de vontade, bondade e amor.

Agradeço a Ionaé, por todos os momentos e por me auxiliar durante todo esse trabalho, me incentivando, acalmando, sendo refúgio e cuidado em todos os momentos.

Aos meus amigos da graduação, que proporcionaram o aprendizado e troca de experiências, em especial ao Eduardo, Tassiane, Eloísa, Nilara e Josias, por terem tornado essa jornada muito mais leve, divertida e por me acolherem e ajudarem sempre que precisei.

Aos professores do curso de Administração, em especial a minha orientadora Prof^a Fracieli Pacassa, por todas as colaborações e paciência no desenvolvimento do trabalho. Agradeço por todos os valiosos ensinamentos repassados, lhe admiro e agradeço por confiar em mim neste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou avaliar o perfil investidor dos acadêmicos de graduação de Administração do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e sua conexão com o impacto da educação financeira nos alunos. Para o estudo realizou-se survey online com os acadêmicos e os dados foram coletados através da aplicação de questionário, obtendo 86 respostas, que foram analisadas por meio da estatística descritiva e correlação de Pearson. Os resultados encontrados apontam que os estudantes possuem em sua maioria um perfil moderado com relação aos seus investimentos e que, ao longo da graduação, aprimoram suas habilidades financeiras, visto que no início da graduação investem em modalidades de menor risco e ao passar dos semestres assumem riscos maiores em troca de melhores rendimentos. Ao tratar sobre o impacto que a graduação gera em relação a experiência com investimentos, foi perceptível que a graduação influencia positivamente, uma vez que o percentual de discentes sem experiência com investimentos diminuiu drasticamente ao decorrer do curso. Ainda, os acadêmicos afirmam que ocorreu uma mudança significativa em relação ao controle de suas finanças pessoais desde o início da graduação, bem como acerca do desenvolvimento de habilidades financeiras e sobre investimentos em geral. Por fim, os resultados obtidos através das correlações atestam que ao longo da graduação os estudantes desenvolvem experiências com investimentos e diversificam mais que nos semestres iniciais da graduação.

Palavras-chave: Perfil investidor. Educação financeira. Investimentos.

ABSTRACT

The present research aimed to identify the investor profile of undergraduate Business Administration students at Campus Chapecó of the Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS and its connection with the impact of financial education on them. For the study, an online survey was carried out with the academics and the data were collected through the application of a questionnaire, obtaining 86 responses, which were analyzed using descriptive statistics and Pearson's correlation. The results indicate that the majority of students have a moderate profile in relation to their investments and that, throughout graduation, they improve their financial skills, since at the beginning of graduation they invest in lower risk modalities and over the semesters they take greater risks in exchange for better income. Nevertheless, when dealing with the impact that the graduation generates in relation to the experience with investments, it was perceptible that the graduation influences positively, once the percentage of undergraduate students without experience with investments decreased drastically during the course. Still, the students claim that there was a significant change in relation to the control of their personal finances since the beginning of graduation, as well as the development of financial skills and investments in general. Ultimately, the results obtained through the correlations attest that throughout the graduation, the academics develop experiences with investments and diversify more than in the initial semesters of the graduation.

Keywords: Investor profile. Financial education. Investments.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Perfil investidor (tempo dos investimentos)	40
Ilustração 2 - Perfil investidor (objetivo dos investimentos)	43
Ilustração 3 - Quedas dos investimentos (gênero).....	44
Ilustração 4 - Quedas dos investimentos (semestre).....	45
Ilustração 5 - Experiência com investimentos.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tributação regressiva na renda fixa e fundos de investimento.....	20
Tabela 2 - Perfil dos respondentes.....	38
Tabela 3 – Tempo dos investimentos.....	39
Tabela 4 – Percentual que investiria da renda.....	41
Tabela 5 – Objetivos dos Investimentos.....	42
Tabela 6 – Posicionamento quanto a queda superior a 25% dos investimentos.....	44
Tabela 7 - Componentes curriculares com foco em finanças.....	45
Tabela 8 - Patrimônio dos acadêmicos.....	46
Tabela 9 – Composição patrimonial.....	47
Tabela 10 - Preferência de investimentos.....	48
Tabela 11 – Matriz de Correlação dos Indicadores (Perfil do Investidor X Tipos de Investimentos)	52
Tabela 12 – Matriz de Correlação dos Indicadores (Variáveis dos Indivíduos X Perfil do Investidor)	53
Tabela 13– Matriz de Correlação dos Indicadores (Variáveis dos Indivíduos X Educação e Controle Financeira)	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
API	Análise do Perfil do Investidor
BACEN	Banco Central do Brasil
<i>BDR</i>	<i>Brazilian Depositary Receipts</i>
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificados de Depósitos Interbancários
CEF	Caixa Econômica Federal
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ETF	Fundos de Índice
FGC	Fundo Garantidor de Créditos
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IFDM	Índice de Desenvolvimento Municipal
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LCA	Letras de Crédito do Agronegócio
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SFN	Sistema Financeiro Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TR	Taxa Referencial
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1. Objetivo Geral	15
1.1.2. Objetivos Específicos	15
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	17
2.1.1 Investimentos de Renda Fixa	18
2.1.1.1 Caderneta de Poupança	19
2.1.1.2 Títulos Públicos	19
2.1.1.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)	20
2.1.1.4 Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Câmbio do Agronegócio (LCA) ...	20
2.1.1.5 Debêntures	21
2.1.2 Investimentos de Renda Variável	21
2.1.2.1 Ações	22
2.1.2.2 Derivativos	23
2.1.2.3 Fundos de Investimento	23
2.2 PERFIL DE INVESTIDOR	24
2.2.1 Perfil Conservador	26
2.2.2 Perfil Moderado	27
2.2.3 Perfil Arrojado	28
2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	29
2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 TIPO DE PESQUISA	34
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	34
3.3 COLETA DE DADOS	36
3.4 ANÁLISE DE DADOS	37
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	38
4.1 SOBRE O PERFIL DE INVESTIDOR	38
4.1.1 Tempo dos Investimentos	40
4.1.2 Reserva para Investimentos	42
4.1.3 Objetivo dos Investimentos	43

4.1.4 Aversão a Perdas	44
4.1.5 Patrimônio e Composição Patrimonial	47
4.2 INVESTIMENTOS PREFERIDOS PELOS ACADÊMICOS	48
4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	69
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	72
ANEXO - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	78

1 INTRODUÇÃO

Devido ao desenvolvimento econômico derivado da agroindústria e do agronegócio já consolidado e da diversificação recente de seu parque industrial, a cidade de Chapecó, localizada no Oeste Catarinense, está em constante evolução para a criação de empreendimentos e geração de riquezas (CHAPECÓ, 2021). A cidade classifica-se na segunda posição no ranking do Índice de Desenvolvimento do Municipal (IFDM, 2018 ano base 2016) no estado de Santa Catarina. Este indicador é responsável por acompanhar o desenvolvimento sócio econômico de mais de cinco mil municípios brasileiros em relação a empregos, renda, educação e saúde. Não obstante, o município é considerado um polo de comércio, serviços e turismo, com um ambiente favorável de empregos e criação de novos negócios, o que demonstra ser um local de grandes oportunidades de geração de renda (CHAPECÓ, 2021).

Embora a população economicamente ativa represente 63,62% de sua população total (CHAPECÓ, 2021), os dados coletados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ANBIMA (2020) trazem uma contraposição. De um lado existe a geração de renda e a oportunidade de investimentos, e de outro, grande parte da população acaba aplicando seus recursos em investimentos mais simples e tradicionais, tais como a poupança, devido ao perfil investidor do brasileiro ser conservador (ANBIMA, 2022).

Nesse cenário, a poupança ainda representa uma grande parte do volume de aplicações financeiras dos brasileiros, sendo o produto preferido dos investidores em 2021, onde cerca de 23% desses aplicavam seus recursos (ANBIMA, 2022). Entretanto, com as mudanças realizadas pelo governo em relação a remuneração da caderneta de poupança e com a redução da taxa de juro paga, onde a regra em vigor determina que: Selic de até 8,5%: rendimento limitado a 70% da Selic + TR para novos depósitos e rendimento de 0,5% ao mês + TR (6,17% ao ano + TR) para depósitos feitos até 2012, assim os brasileiros começaram a buscar novas formas para aplicar seus recursos e ter melhores retornos. Desse modo, esses investidores buscam alternativas para investir seus recursos, como as letras de crédito do agronegócio (LCA), letras de crédito imobiliário (LCI), fundos de investimentos, previdência privada, títulos públicos federais e outros produtos de investimentos que possuem garantias como o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) (SCHAUREN, 2018).

Somado a isso, cresce no Brasil a procura por assuntos relacionados à educação financeira e a consultoria de investimentos (CARDOZO *et al.*, 2019). De acordo com pesquisa realizada pela B3 “a quantidade de investidores em renda variável cresceu seis vezes no Brasil na 4 última década, saltando de 583 mil, em 2011, para 3,1 milhões em outubro de 2020” (2020,

p. 8), de modo a dar importância ao planejamento pessoal para gerenciar as contas e as finanças, como um meio de se planejar o futuro (CARDOZO *et al.*, 2019).

Frente a tais inúmeras oportunidades de investimento, Ahrens (2017) expõem que umas das áreas que mais oferece oportunidades no mercado de trabalho é a administração, abrangendo desde níveis operacionais, até táticos e estratégicos. Um administrador pode atuar em áreas como custos, marketing, consultoria, logística, gestão de pessoas, trabalhando em empresas públicas, privadas ou no meio acadêmico, além de ser possível buscar oportunidades na área financeira, onde se pode atuar com consultoria financeira, de investimentos e demais áreas relacionadas.

Todavia, o cenário encontrado hoje é desafiador, de acordo com Kiyosaki e Lechter (2017), grande parte da população sofre com problemas financeiros devido nunca ter estudado temas relacionados a finanças e investimentos. Ainda, em pesquisa realizada por Cardozo e Modesto (2019), constatou-se que o investidor brasileiro é conservador em seu perfil, priorizando investimentos de baixo risco como a caderneta de poupança, principalmente pelo baixo conhecimento financeiro dos mesmos.

A partir de pesquisas executadas por órgãos do mercado financeiro brasileiro, entre eles a ANBIMA, que em seu Raio X Do Investidor Brasileiro de 2022 buscou traçar o perfil do investidor no país, constatou-se que cerca de 82% da população declarou não ter realizado nenhum tipo de investimento em 2021, fato esse que está associado a: condições financeiras, insegurança e falta de interesse, instabilidade política do país e a falta de uma cultura educacional financeira nas instituições de ensino nacionais (ANBIMA, 2022).

Contudo, espera-se que a população mais jovem, que possua acesso ao conhecimento acerca desse tema, desenvolva um perfil de investidor diferente do habitual brasileiro, conforme pesquisas de Nunes (2018) e Hoffmann (2021), que analisaram os acadêmicos de ensino superior da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente, e identificaram um perfil de investidor moderado como maioria entre os estudantes, bem como diferenças significativas comparando perfis de mulheres e de homens.

O mapeamento do perfil investidor de um público mais jovem e que possui acesso ao ensino superior, permite entender quais os anseios dos investidores em relação a escolha por produtos que rentabilizem seu capital, entendendo os riscos, tempo que seus recursos poderão ser aplicados e a rentabilidade esperada, além de como a graduação influencia na capacitação desses acadêmicos a assuntos relacionados a finanças e investimentos. Em virtude disso, o tema discutido na presente pesquisa é o perfil de investidor dos acadêmicos de graduação de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, em que tem-se

como problemática de pesquisa: **Qual é o perfil investidor dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó?**

1.1 OBJETIVOS

Para responder a problemática de pesquisa, delimitou-se objetivos, o qual de acordo com Tozoni-Reis (2009) é o alvo que se pretende atingir em um projeto de pesquisa e sua definição é uma parte essencial para o desenvolvimento do projeto. Alguns critérios devem ser atingidos na definição dos objetivos, como clareza, precisão, exequibilidade e a pertinência do estudo.

1.1.1. Objetivo Geral

Avaliar o perfil investidor dos acadêmicos de graduação de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó.

1.1.2. Objetivos Específicos

- a) Definir o perfil de investidor predominante dos acadêmicos de Administração;
- b) Analisar se ocorre o controle de finanças por parte desses acadêmicos;
- c) Identificar se a graduação impacta na educação financeira dos alunos;
- d) Definir os investimentos preferidos, observando quais os acadêmicos têm interesse e aplicam seus recursos.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa do estudo apresentado está fundamentada de acordo com a metodologia proposta por Almeida (2014), composto pela importância, oportunidade, originalidade e viabilidade. Para o autor um tema é importante quando está relacionado a uma questão crucial ou afeta parte da sociedade analisada, responde para quem e por que a pesquisa é importante. Em relação a sua originalidade, Almeida (2014) destaca que uma pesquisa mostra-se original quando contribui para a produção de conhecimento. A viabilidade da pesquisa está relacionada com os prazos e recursos financeiros disponíveis para a realização do trabalho e por fim, a

oportunidade diz respeito ao tempo em que a pesquisa está inserida e se faz sentido para essa realidade.

Dessa forma, a partir do exposto destaca-se que este estudo se mostra relevante, visto que os resultados advindos de uma análise acerca do perfil investidor dos estudantes possibilitarão uma formação mais qualificada dentro da temática abordada, bem como auxiliará na busca e desenvolvimento de ações dentro da universidade no que se refere a formação e informação dos discentes acerca do tema. Pretende-se ainda, compreender os fatores que influenciam a formação dos diferentes tipos de investidores e se existe uma relação entre o ensino aplicado pela UFFS e as decisões sobre investimentos tomadas pelos futuros administradores, o que possibilita demonstrar uma oportunidade de ensino mais assertivo e voltado para o interesse dos acadêmicos.

Os resultados contribuirão para os profissionais da área de Administração, entenderem as necessidades financeiras em relação a investimento e ao planejamento financeiro em um público mais jovem e com acesso a ensino superior, que contribui não somente para gerir empresa e atuar no mercado em ramos diversos, mas também para desenvolvimento de habilidades relacionadas a administração de seus recursos pessoais. Ademais, justifica-se pelos próprios achados das pesquisas efetuadas por Sousa (2014), em que o autor constata a exigência de identificar o perfil investidor de jovens com acesso ao ensino superior, devido ser nítido que o indivíduo tende a investir mais a partir do momento que o mesmo entende no que ele está investindo, bem como a alocação de seus recursos em investimentos mais arriscados.

Ainda, a pesquisa visa colaborar com os achados de pesquisas anteriores na sua área de estudo, como a de Bidarte, Pinto e Flores (2015) e Oriente e Alves (2017), que apontaram que universitários possuem uma propensão ao perfil mais agressivo frente ao risco, comparados a populações mais velhas, geralmente mais avessas ao risco. Além de buscar verificar há diferença no perfil do investidor ao analisar o gênero, que apresentou como característica masculina a impulsividade.

No que diz respeito a originalidade, é perceptível a mudança nos últimos anos na forma que a população utiliza para guardar seus recursos. No passado a limitação a caderneta de poupança era algo comum as famílias brasileiras, entretanto, com a popularização da internet, o acesso ao conhecimento sobre a área financeira, redução de custos de corretagem, levou muitos brasileiros a buscarem outras formas de aplicarem seus recursos. Além disso, a popularização de influenciadores da área que demonstram na internet formas variadas de investimentos, bem como temas relacionados com educação financeira tem sido cada vez mais frequente (ANBIMA, 2022).

Em relação a viabilidade, a presente pesquisa demonstra ser viável por ter um campo de estudo delimitado de acordo com o tempo disponível para sua realização, sendo limitada a analisar apenas o perfil investidor dos acadêmicos de administração do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul. Desse modo, é possível satisfazer o proposto por Almeida (2014) para a justificativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para avaliar o perfil investidor dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, faz-se necessário começar pelo entendimento dos principais termos a respeito do assunto, com o embasamento de discussões realizadas por pesquisadores acerca do estudo proposto.

Os temas abordados foram obtidos através de uma revisão narrativa da literatura, bem como de artigos científicos, monografias e dissertações publicados na plataforma Capes, Scopus e Google Acadêmico. Os tópicos abordados auxiliaram na análise dos dados coletados e estão subdivididos em temas sobre o sistema financeiro brasileiro, perfil de investidor, finanças comportamentais e educação financeira.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por instituições financeiras públicas e privadas, e controlado por um órgão normativo denominado Conselho Monetário Nacional (CMN). O SFN tem como papel principal proporcionar a relação entre os investidores, que possuem recursos e desejam obter retornos sobre os valores aplicados, e os tomadores de recursos, que necessitam de ativos para investimentos. Assim, o sistema proporciona o crescimento econômico nacional (OLIVEIRA, 2020).

O SFN pode ser dividido em dois grandes subsistemas, classificados de acordo com Assaf Neto (2021) em subsistema normativo e subsistema de intermediação financeira. O subsistema normativo é formado pelas instituições que definem e executam as regras do SFN, além de serem responsáveis pela fiscalização de várias instituições, com o objetivo de garantir o funcionamento correto desse sistema (ASSAF NETO, 2021).

Entre as organizações estão o Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além dessas, existem instituições

que são consideradas como especiais, sendo o caso do Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF).

Já o subsistema de intermediação financeira é responsável por promover pelas instituições a intermediação financeira, processo que realiza a transferência de recursos entre os agentes de mercado (tomadores e poupadores), respeitando as orientações e diretrizes do subsistema normativo. As instituições mais comuns desse subsistema são as instituições financeiras bancárias e não bancárias, instituições que compõem o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, e outras instituições (ASSAF NETO, 2021).

Os agentes superavitários, são os que proporcionam os recursos para financiamento da economia e atualmente como resultado do processo de globalização, o SFN apresenta-se mais sólido e fortalecido perante o mercado de capitais local. Assim, os investidores possuem mais possibilidade para aplicação de seus recursos, em ativos de renda fixa ou em renda variável (BRITO, 2019).

2.1.1 Investimentos de Renda Fixa

Os investimentos em renda fixa são compostos por ativos que representam uma promessa de pagamento entre seu emissor e o detentor do título. Entre os investimentos mais comuns em renda fixa destacam-se a Caderneta de poupança, Títulos Públicos, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letras De Crédito Imobiliário (LCI) E Letras De Câmbio Do Agronegócio (LCA), Debêntures, entre outros ativos (KÜLZER, 2020).

Ainda, as aplicações em renda fixa no Brasil podem ser classificadas de três formas: Prefixada, Pós-fixada e indexada à inflação. As aplicações que utilizam a remuneração prefixada, possuem sua taxa de juro prometida no momento da aplicação, não ocorrendo mudanças mesmo diante de variações nos juros de mercado e assim o investidor sabe exatamente o retorno de sua aplicação ao efetuar a mesma. Já aplicações que utilizam a remuneração pós-fixada, acompanham o comportamento de mercado, geralmente indexada a Selic ou ao Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI). Por fim, aplicações com remuneração indexada à inflação, possuem uma taxa de juro real definida no momento da aplicação, acrescida do índice de correção de inflação, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ou Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM) (ASSAF NETO, 2021).

As aplicações em renda fixa são aquelas que geram uma renda fixa, em que ocorre a predefinição da rentabilidade no momento da aplicação. Eles geralmente têm um baixo nível

de risco, entretanto se comparados com a renda variável possuem um rendimento menor na maior parte dos casos. São os produtos mais utilizados pelos investidores conservadores e moderados, em consequência de seu baixo risco e alta liquidez (PINHEIRO, 2019; ASSAF NETO, 2021).

2.1.1.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é a aplicação mais popular do mercado financeiro brasileiro, sendo um dos produtos mais simples de investimentos por não necessitar de um capital mínimo investido. Essa aplicação possui isenção de Imposto de Renda sobre o investimento para pessoas físicas e liquidez imediata. O risco envolvido em aplicações de poupança é baixo e garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), fundo criado pelo BACEN e que protege o investidor pessoa física em até R\$ 250.000,00 por instituição financeira nessa modalidade de investimento. A remuneração da poupança é de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR) e é remunerado na data de aniversário, mensalmente no dia que o depósito foi realizado (NUNES, 2018; PINHEIRO, 2019).

De acordo com Zanotelli (2021), a poupança concentra recursos da maioria dos brasileiros, sendo que cerca de 70% da população brasileira investiu exclusivamente em poupança, o que confirma o viés conservador do investidor brasileiro.

2.1.1.2 Títulos Públicos

A captação de recursos por meio dos governos federal, estadual e municipal é realizada através da emissão de títulos públicos, os quais permitem financiar as necessidades relacionadas a custos e investimentos realizados pelo governo (ASSAF NETO, 2021).

No Brasil, a comercialização de títulos públicos é realizada através do Tesouro Direto, um programa criado em parceria com a bolsa de valores brasileira no ano de 2002. Os títulos públicos são uma ótima alternativa de investimento para o mercado, sendo registrados como dívida mobiliária, com baixíssimo risco, não possuindo risco do emitente. A rentabilidade pode ser pré-fixada, pós-fixada ou indexada a um índice econômico (TESOURO NACIONAL, 2022).

Os títulos adquiridos podem ser vendidos a qualquer momento, além de constituírem aplicações de alta liquidez que em casos de resgate antes do vencimento estipulado, o investidor

recebe os valores correspondentes aos preços de mercado da data de venda, geralmente ficando com um retorno inferior da taxa contratada (ASSAF NETO, 2021).

2.1.1.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de renda fixa, executado por pessoas físicas e jurídicas, e representa depósitos a prazo que podem ser emitidos por Bancos de Investimentos, Caixa Econômica Federal e por bancos Comerciais/Múltiplos. Esses recursos alocados pelos investidores, são utilizados pelas instituições financeiras em operações de crédito, principalmente lastreadas em financiamentos de capital de giro.

O CDB pode ser comparado como um empréstimo que o investidor efetua para o banco, que faz a intermediação do valor e o empresta para outros clientes tomadores e posteriori devolve para o investidor uma parte dos juros pagos (ASSAF NETO, 2021). Essa modalidade de investimento possui tributação sobre a rentabilidade, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Tributação regressiva na renda fixa e fundos de investimento

Prazo	Alíquota
De 0 até 180 dias	22,5%
De 181 até 360 dias	20%
De 361 até 720 dias	17,5%
Acima de 721 dias	15%

Fonte: Adaptado de Brito (2019)

De acordo com Carrete (2019), os investimentos em CDBs, podem ter sua remuneração com taxa pós-fixada, em casos de indexação a CDI ou outro índice com taxa variável. Todavia, também podem ter taxa pré-fixada ou mista, geralmente compostos por uma taxa fixa e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). São investimentos de baixo risco e contam com a garantia do FGC.

2.1.1.4 Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Câmbio do Agronegócio (LCA)

As Letras de Crédito Imobiliárias, são títulos emitidos por instituições financeiras que participam do sistema habitacional brasileiro, entre eles se destaca a Caixa Econômica Federal. Os recursos alocados nessa aplicação são destinados ao financiamento de imóveis para

construtores e adquirentes, nesse caso, os bens imóveis garantem a promessa de pagamento. Nos casos de LCI emitidas pela Caixa Econômica Federal, os ativos ainda são garantidos pelo governo federal. Os riscos atrelados a esse tipo de investimento são o risco de crédito do emissor ou a falta de liquidez no caso de mercados secundários (CARRETE; TAVARES, 2019; ASSAF NETO, 2021).

Por sua vez, as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) se diferem da LCI, devido ser um título de renda fixa nominativo, lastreado em direitos creditórios de operações de crédito rural, podendo ser emitido por instituições financeiras públicas e privadas. São consideradas uma forma de incentivo ao setor do agronegócio para realização de empréstimos e financiamentos do setor, contando com isenção de IR e IOF sobre o rendimento da aplicação, assim como a LCI. Os rendimentos na LCI e LCA podem ser pré-fixadas e pós-fixadas, mas em sua maioria são indexadas a um percentual do CDI (ASSAF NETO, 2021).

2.1.1.5 Debêntures

As debêntures são títulos emitidos por empresas de sociedade anônima, com o intuito de captar recursos para financiar projetos de investimento ou alongamento do perfil do passivo. Esses investimentos devem ser autorizados pela CVM antes de serem emitidos, e tem sua remuneração baseada em taxas de renda fixa. As debêntures são investimentos de médio a longo prazo, caracterizados como títulos de dívidas emitidos por empresa de diversos setores, ao investir nesse tipo de produto, o investidor detentor do título está emprestando seu dinheiro para a empresa emitir a debênture (PINHEIRO, 2019).

Para emitir uma debênture a empresa deve ser uma sociedade anônima ou em comandita de ações, de capital aberto ou fechado. De acordo com dados da ANBIMA (2021), as debêntures têm se tornado populares pois possibilitam o financiamento de recursos com um custo mais barato para as empresas, e taxas remuneratórias melhores que a média de mercado em outros títulos de renda fixa.

Debêntures não são títulos cobertos pelo FGC, pois não são emitidas por instituições financeiras, mas por empresas privadas. Entretanto, elas podem ser emitidas com garantia real, como penhor ou hipoteca sobre bens do ativo, ou com garantia flutuante, com privilégio sobre o ativo da empresa emissora (BRITO, 2019).

2.1.2 Investimentos de Renda Variável

Os ativos de renda variável, conforme Pinheiro (2019) são aqueles que no momento da aplicação do recurso, não existe um conhecimento prévio sobre os rendimentos futuros, sendo possível que no momento do resgate os rendimentos assumam valores inferiores, iguais ou superiores ao valor aplicado. Os valores investidos podem sofrer oscilações, já que variam de acordo com o mercado.

Os investimentos em renda variável são recomendados para investidores que possuem um perfil investidor moderado ou arrojado, que já possuam mais conhecimento em relação ao mercado financeiro. Em decorrência dos eventuais riscos de mercado, esse tipo de investimento apresenta uma rentabilidade maior que a renda fixa (MELO; POLIDORIO, 2018).

Assaf Neto (2021), destaca que os investimentos mais comuns em renda variável, são as Ações, Fundos de Investimentos, Derivativos, entre outros.

2.1.2.1 Ações

Ações são valores mobiliários que sociedades anônimas emitem representando uma parte de seu capital social, e garantem ao investidor a participação na sociedade da empresa. As ações surgiram como uma forma das empresas captarem recursos para desenvolver projetos com um custo muito menor que comparado a empréstimos e financiamentos, pois o acionista não é um credor, mas um co-proprietário, podendo receber dividendos em decorrências dos resultados da empresa (BRITO, 2019).

As vantagens para as empresas em emitir ações são que uma empresa de capital aberto tende a ter um diferencial competitivo, já que a transparência e confiabilidade nas suas informações básicas são fornecidas ao mercado, atraindo novos investidores. Ainda, problemas como processos sucessórios e heranças são solucionados com a abertura de capital. As empresas com ações negociadas na bolsa, podem integrar índices da B3, proporcionando o reconhecimento internacional e visibilidade para as empresas (B3, 2022).

Os investidores que desejam aplicar seus recursos em ações, possuem vantagens como o potencial de boas rentabilidades no longo prazo, a possibilidade de vender ou comprar as ações quando desejar, além de que geralmente para investir em ações não é necessário muito dinheiro. O recebimento de dividendos, que é o lucro líquido ajustado de uma empresa para seus acionistas, é um dos maiores benefícios ao investir em ações, podendo possibilitar uma renda extra para o investidor e aumento de seu patrimônio em casos de reinvestimentos de dividendos (NUNES, 2018).

As ações podem ser classificadas em preferenciais ou ordinárias. As ações ordinárias são as que permitem o direito ao voto, mesmo sendo acionistas minoritários, têm o direito de participar das decisões da empresa. Em contrapartida, às ações preferenciais não possuem o direito ao voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos e geralmente com um percentual mais elevado que as ações ordinárias, além da prioridade de reembolso em casos de dissolução da empresa (PINHEIRO, 2019; ASSAF NETO, 2021).

A participação do investidor brasileiro no mercado de ações apresentou crescimento nos últimos anos. Em pesquisas realizadas por Lourdes (2020), Paiva *et al.* (2020), Sarti, Oliveira e Bessa (2020) Zanutelli (2021) e ANBIMA (2022), observou-se o aumento de investidores que procuraram diversificar seus investimentos em ações, devido à baixa remuneração em renda fixa durante a pandemia de COVID-19, ocasionada pela menor Selic histórica, que atingiu 2% a.a. durante o período, se mantendo por vários meses nesse percentual.

2.1.2.2 Derivativos

Os contratos de derivativos permitem aos investidores a tomada de decisões mais técnica e oferecem uma proteção contra prejuízos ocasionados por oscilações de mercado dos ativos de referência. São utilizados pelos proprietários dos ativos para terceirizar o risco de perdas. Nesse tipo de operação financeira o tomador do risco pode obter lucros ou prejuízos na operação dependendo do cenário envolvido, mas o proprietário mantém o valor inicial investido (CARRETE, 2019). Assaf Neto (2021, p. 444) afirma que:

para se proteger, por exemplo, de uma exposição à variação cambial, as empresas procuram operações de hedge através principalmente do mercado futuro (contratos futuros de taxa de câmbio). Se uma empresa mantém alguma dívida em taxa pós-fixada de juros, como operações de empréstimos vinculados à taxa DI (taxa de depósitos interfinanceiros), ela está exposta a um risco de aumento dos juros, e pode procurar proteção através de operações de swaps, por exemplo. Para uma estratégia se proteger do risco sistemático do mercado de ações são disponibilizados derivativos de índices de ações; e assim por diante.

Os derivativos são instrumentos financeiros que dependem de um ativo de referência, não possuindo valor próprio e depende do valor do ativo que será referência da operação, podendo ser financeiros, como taxas de juros, ações, índices ou moedas, ou podem ser não financeiros, tais como o petróleo, ouro, soja, açúcar e outras *commodities* (PINHEIRO, 2019).

2.1.2.3 Fundos de Investimento

Os fundos de investimentos são formados por conjuntos de recursos monetários, realizados por um grande número de investidores. Esses recursos são destinados a aplicação coletiva em carteiras de títulos e valores mobiliários. Os fundos de investimentos são administrados por instituições financeiras que recebem um percentual pela administração dos recursos (SANTOS, 2014).

Para o pequeno investidor, os fundos possibilitam uma alternativa importante para as pessoas que desejam participar do mercado de capitais, mas não possuem conhecimento, tempo e recursos para investir. Os benefícios da concentração de recursos para o pequeno investidor só são possíveis através dos fundos de investimentos, devido operar com alto volume de recursos provenientes de diversos investidores. Os Fundos podem ter condições mais favoráveis de negociação do que um pequeno investidor individual (ASSAF NETO, 2021).

Os fundos de investimentos, de acordo com Camargo e Bazzan (2021), podem ser divididos em dois tipos: fundos abertos e fechados. Os fundos abertos podem emitir cotas livremente, aceitando novos aportes de cotistas independentemente do valor e momento, além de permitirem o resgate dos valores aplicados a qualquer momento. Já os fundos fechados, possuem um número limitado de cotas, sendo que os investidores após o número de cotas ser vendido, não podem mais aplicar recursos no fundo e devem permanecer até o prazo de encerramento estipulado para o fundo.

2.2 PERFIL DE INVESTIDOR

Os investidores possuem diferentes anseios no processo de alocação de seu dinheiro. Toscano Júnior (2004), estabeleceu que o aspecto mais importante para o investidor, é encontrar o investimento que atenda suas expectativas em relação ao retorno, e assim definiu as principais características para melhor percepção do perfil de investidor em: conservador, moderado e arrojado.

Conhecer o perfil dos investidores para adequação dos produtos às suas demandas é fundamental para que os agentes financeiros possam exercer a captação de recursos, possibilitando a intermediação financeira dos mesmos (CADORE, 2007). De acordo com a percepção de Silva e Oliveira (2014), frente às diversas opções de investimentos existentes no mercado financeiro brasileiro, tornou-se mais complexo para os investidores escolherem os produtos mais apropriados para seu perfil.

Os investimentos devem ter objetivos definidos e atender algumas questões essenciais em relação a sua finalidade, seja para eventuais emergências, viajar, expansão patrimonial e

outros. Ainda, devem verificar os riscos e prazos envolvidos no investimento, já que eles afetam o perfil do investidor e por consequência a alocação em diferentes produtos de investimentos (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2014).

Os riscos incidentes sobre os produtos financeiros, levam os investidores a delimitarem melhor os tipos de investimento que se encaixam melhor ao seu perfil, sendo considerado um dos principais fatores na tomada de decisão na hora de investir a relação risco-retorno. Essa relação determina a oportunidade do investir em aumentar seu patrimônio, em relação ao risco que o mesmo está disposto a correr em casos de quedas, sejam eles influenciados por fatores de riscos, como colapsos econômicos, crises imobiliárias, políticas, entre outras. Ainda, ao desenvolver as competências financeiras, o investidor aumenta sua confiança para lidar com os riscos e em complemento aproveita melhor às oportunidades inerentes a ele (SARTI; OLIVEIRA; BESSA, 2020).

Ainda, para Graham (2016), os investidores podem ser classificados em defensivos, quando buscam aplicar seus recursos em investimentos consolidados no mercado e com baixa exposição ao risco, e em investidores empreendedores quando os mesmos possuem uma maior tolerância a riscos, buscando retornos mais expressivos que investidores defensivos.

Em públicos mais jovens, o perfil investidor pode ser afetado por outros fatores, o que muitas vezes o diferenciam da maior parte dos investidores. Dias e Garcia (2021, p. 15) afirmam que

o perfil de investidor jovem que possui algum conhecimento qualificado sobre o mercado financeiro, que adotam estratégias moderadas de investimentos, com propensão a investir em ações de maneira que consigam um retorno maior ao longo prazo e buscam analisar seus investimentos por meio da análise fundamentalista.

Entender o perfil investidor e determiná-lo permite ao investidor alocar de uma melhor forma seus recursos. Cada investidor tem características distintas sendo obrigatório que as instituições financeiras realizem o teste para determinar o perfil do investidor de seus clientes e por meio disso possam conhecer bem as necessidades de seus clientes (PINHEIRO, 2019; SILVA, 2020).

Este teste é realizado através de um questionário, o qual é aplicado para definição do perfil do investidor e é denominado de API (Análise do Perfil do Investidor), sendo obrigatória sua aplicação por parte das instituições financeiras antes da recomendação de qualquer produto de investimento. A API deve ser renovada a cada 24 meses, pois o perfil pode sofrer alteração durante esse período, em casos de a mesma estar vencida a instituição financeira não pode recomendar novos investimentos e em casos que o investidor desejar realizar um investimento

que não esteja dentro de seu perfil ou se o API estiver vencido, o proponente deve assinar uma declaração de inadequação, estando ciente do risco de sua decisão (SILVA, 2020).

2.2.1 Perfil Conservador

Os investidores com perfil conservador, de acordo com Fonseca (2021), adotam como estratégia de investimento, a aplicação de seus recursos em carteiras mais prudentes e com o menor risco possível envolvido. Seus investimentos buscam a preservação de capital e são direcionados a aplicações em renda fixa. Hoffmann (2021), destaca que esse perfil de investidor procura alta liquidez e geralmente é encontrado em quem está começando a investir, com objetivos de curto e médio prazo.

Os investidores com esse perfil, tem necessidade de entender que seus recursos estão seguros, de forma que os mesmos apresentem uma rentabilidade estável e constante, com a garantia da preservação do seu patrimônio em investimentos sólidos, pois a preocupação em manter o patrimônio supera o retorno envolvido na rentabilidade do valor em si (FONSECA, 2021).

Os investidores com Perfil Conservador, geralmente buscam aconselhamentos financeiros para realização de seus investimentos com o gerente da instituição financeira na qual realiza suas aplicações. Assim, esse investidor tem pouco conhecimento sobre os mercados e as alternativas de investimento, sendo que, em casos de oscilação negativa no valor alocado, abandona imediatamente esse investimento e o direciona a uma modalidade com riscos menores (ASSAF NETO, 2017; PINHEIRO, 2019).

A carteira de investimentos formada para atender pessoas de perfil conservador, além de recursos de baixo risco e com rentabilidade constante e baixa, deve contar com uma pequena parcela do patrimônio investida em produtos com nível de risco diferenciado, para que ocorra a diversificação dos investimentos e possibilite ao investidor ampliar seu aprendizado em investimentos (CARDOZO, 2019; ZANOTELLI, 2021; FONSECA, 2021).

Entre os investimentos que atendam a necessidade do perfil conservador, Schauren (2018) destaca produtos como a caderneta de poupança, CDBs, títulos públicos, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), além de outros que contem com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

O perfil investidor conservador é o mais comum entre os brasileiros, esses procuram alta liquidez, geralmente relacionados a quem está começando a investir e a pessoas avessas à risco (ANBIMA, 2021).

Ainda é importante destacar que o Perfil de Risco Conservador, segundo Zanotelli (2021) em pesquisa que analisou os dados disponibilizados pela ANBIMA em seu Raio X do Investidor Brasileiro 2020 é predominantemente relacionado em investidores que possuam seus recursos investidos exclusivamente em recursos de renda fixa, os quais corresponderam em quase 72,75% dos entrevistados. Em contrapartida, Hoffman (2021), observou que em estudos com estudantes de graduação em áreas relacionadas com o mercado financeiro, os mesmos apresentam um comportamento que se difere do habitual do perfil brasileiros, a maior parte dos investidores apresentam um perfil moderado de investidor.

Para Howes (2018), as chances de o indivíduo ser classificado com o Perfil Conservador, aumentam gradativamente com a idade ou se a pessoa era do sexo feminino. Em indivíduos com baixa renda, existe uma maior chance de possuírem comportamentos conservadores e aversão a perda que em indivíduos com rendas superiores, os quais buscam mais diversificação em seus investimentos. Além disso, o investidor brasileiro está mais propenso em investir para não perder, do que assumir riscos para ganhos maiores, estando sujeitos a vieses cognitivas de aversão a perda (PEREIRA, 2020).

2.2.2 Perfil Moderado

Os investidores com perfil moderado buscam garantir a segurança de seus investimentos, entretanto, têm interesse em diversificar seus investimentos, aplicando seu dinheiro em outros produtos com um nível de risco maior, desde que esses investimentos proporcionem uma rentabilidade maior (PAIVA, 2020). O perfil moderado declara média tolerância a risco, sendo a preservação do capital ao longo prazo um dos objetivos desse perfil de investidor (SARTI; OLIVEIRA; BESSA, 2020).

O Perfil Moderado e o Perfil Conservador são muito semelhantes. Os investidores prezam pela garantia de patrimônio, mas a variação do percentual de risco tolerado e prazo de investimentos é diferente, seus investimentos são mais tolerantes às oscilações e com foco em prazos maiores (FONSECA, 2021).

Os investidores com Perfil Moderado buscam o aconselhamento financeiro para tomada de decisões em seus investimentos, mas também pesquisam por conta própria produtos financeiros, favorecendo o seu desenvolvimento como investidor, já que possuem curiosidade e maior tolerância a riscos se comparados ao perfil conservador. Ademais, os investidores, diante de uma oscilação negativa no valor investido, permanecem no investimento, mas

analisam a situação, verificando a viabilidade em manter os recursos alocados em determinado produto (ASSAF NETO, 2017; PINHEIRO, 2019).

De acordo com Fonseca (2021), os investimentos realizados por esse perfil de investidor geralmente não apresentam a necessidade de liquidez do patrimônio a curto prazo, e dessa forma, se mostram dispostos a alternativas de investimento mais arrojadas, e conseqüentemente com retornos maiores. A rentabilidade esperada pelos investidores com Perfil Moderado é acima do padrão de mercado (HOFFMANN, 2021).

As pessoas com perfil moderado, identificam-se com uma carteira bem diversificada, com a distribuição de seus investimentos em renda fixa e variável de forma equilibrada. Além disso, a construção de uma carteira mais diversificada proporciona um equilíbrio entre um perfil conservador, que mantém o patrimônio preservado, mas que possibilita o investidor a obter um retorno maior sobre os seus investimentos através da diversificação em aplicações mais arrojadas (ALTMANN, 2017; PAIVA, 2020; FONSECA, 2021; HOFFMANN, 2021).

O Perfil Moderado representa 24,95% dos investidores brasileiros em dados disponibilizados pela ANBIMA em seu Raio X do Investidor Brasileiro e analisados por Zanotelli (2021), entre os investimentos mais comuns do Perfil Moderado de investidor, destacam-se as CDBs, Títulos Públicos, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Debêntures, os Fundos de Investimentos Imobiliários, Fundos em Ações e Fundos Multimercado (SCHAUREN, 2018).

2.2.3 Perfil Arrojado

Os investidores com Perfil Arrojado buscam altos ganhos, os seus investidores são tolerantes a correr riscos, desde que os mesmos possibilitem atingir seus objetivos e maiores ganhos, diferente dos outros perfis. O investidor arrojado está propenso a investir a maior parte de seus recursos em aplicações que oscilam muito, com uma parte de seus recursos aplicados em renda fixa (HOWES, 2018).

Os investidores com Perfil Arrojado entendem o funcionamento dos mercados, bem como as alternativas de investimentos. Os investidores arrojados sentem-se seguros na tomada de decisões em relação a aplicação de seus recursos, com experiência em investimentos. A aplicação de seus recursos pode se concentrar em até 60% dos investimentos em renda variável, sendo que em casos de oscilações negativas, esse perfil aceita a redução do valor de sua carteira, com a intenção de obter o retorno no longo prazo em seus investimentos (PINHEIRO, 2019).

A aplicação de recursos pelo investidor arrojado tem um horizonte de retorno pensado no longo prazo, geralmente associada a novas alternativas de investimentos e ganhos futuros. São investidores que alicerçam suas escolhas em consultorias financeiras, mas que possuem um conhecimento de mercado, aplicando estratégias quando a economia do país enfrenta diferentes momentos e aproveitam isso para realocar seus investimentos (FAYH, 2020).

De acordo com Fonseca (2021), o Perfil Arrojado muitas vezes é relacionado a investidores que estão dispostos a arriscar tudo, entretanto, isso não é o que acontece. Apesar de o investidor arrojado concentrar seu patrimônio em ativos de risco, esse perfil não concentra todas suas aplicações em renda variável, boa parte de seus investimentos se diversificam em aplicações mais conservadoras de renda fixa, que viabilizem a liquidez da carteira de investimentos.

Os investimentos realizados por esses investidores com Perfil Arrojado são as Ações, Fundos Imobiliários, Fundos de ações, as *Brazilian Depositary Receipts (BDR)*, Fundos de Índice (ETF), Derivativos, Criptomoedas. Entretanto, os mesmos mantêm investimentos de curto prazo e em renda fixa, que mantêm a liquidez de suas carteiras, como os CDBs, Títulos Públicos, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), entre outros (PAIVA, 2020).

Essa população de investidores arrojados corresponde a uma pequena parte dos investidores brasileiros, em que cerca de apenas 2% da população possuem uma tolerância maior ao risco e conhecimento do mercado financeiro segundo Zanotelli (2021) em pesquisa que analisou os dados disponibilizados pela ANBIMA em seu Raio X do Investidor Brasileiro em 2021.

2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O tema Finanças Comportamentais vem sendo discutido com frequência na sociedade atual, a afirmação de que a psicologia é importante para determinar o comportamento de mercado fez com que o tema fosse abordado com mais cuidado e dedicação pelos autores nos últimos anos (LIMA, 2003).

Pimenta, Borsato e Ribeiro (2012, p. 264) trazem os modelos financeiros tradicionais, esses que partem da premissa de que os sujeitos são todos racionais, que não há alterações e que o “o preço de um ativo no mercado é equivalente ao seu valor fundamental, dado pela soma dos valores descontados dos seus fluxos de caixa esperados”. Desse modo, esse modelo é embasado na

Teoria de Portfólio proposta por Markowitz (1952), a Hipótese de Eficiência de Mercados de Capitais (HEM) sugerida por Fama (1970), a Teoria da Utilidade Esperada (TUE) e o Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM) desenvolvido por Sharpe (1964), Lintner (1965) e Black (1972) (PIMENTA; BORSATO; RIBEIRO, 2011, p. 264)

Faveri e Knupp (2018) explicam que essas teorias abordam o funcionamento dos mercados financeiros com base na racionalidade ilimitada dos agentes. Em que estes, de posse de novas informações que são compartilhadas e incorporadas por todos de forma instantânea, sem a ocorrência de informações privilegiadas, são capazes de pensar e decidir corretamente. Porém, após algumas evidências coletadas através de pesquisas feitas por psicólogos nos anos 1970, confrontaram esses pressupostos e, como resultado, surgiram outras teorias voltadas a compreender como os agentes tomam suas decisões (FAVERI; KNUPP, 2018).

Assim, surgiu A Teoria das Finanças Comportamentais, como uma resposta contrária as suposições propostas pelos modelos tradicionais, visto que foi provado que os mercados não funcionam de maneira tão eficiente e os agentes não são tão racionais, pois, os indivíduos podem ser influenciados por suas experiências passadas e por aquilo que acreditam, onde todo esse conjunto acaba por influenciar na tomada de decisão (OLIVEIRA; KRAUTER, 2015).

Dessa forma, as Finanças Comportamentais constituem uma área do conhecimento concentrada em entender as escolhas dos investidores partindo de pressupostos psicológicos, visto que os modelos clássicos trazem uma falta de realismo psicológico na racionalidade, pois se os agentes não forem perfeitamente racionais, a capacidade de se fazer previsões fica comprometida e o modelo não se mostra totalmente eficaz (FAVERI; KNUPP, 2018). Portanto, “o objetivo das Finanças Comportamentais é explicar e prever decisões financeiras, considerando pressupostos psicológicos mais realistas” (FAVERI; KNUPP, 2018, p. 19).

Nesse sentido, Souza complementa a ideia afirmando que “o processo decisório é baseado em critérios subjetivos relacionados às crenças, valores e experiências passadas” (2017, p. 62), assim, esses estudos consideram as limitações dos agentes econômicos, o comportamento e a forma pela qual estes interferem na dinâmica do mercado (SOUZA, 2017).

Perante as finanças modernas, é possível vislumbrar que as Finanças Comportamentais veem o ser humano de uma forma diferente. A racionalidade não é o centro das decisões humanas, sendo o indivíduo visto como um ser não totalmente racional, que também pode ser influenciado por suas emoções e erros cognitivos. Já nas finanças modernas, o indivíduo era considerado como um ser perfeitamente racional e capaz de analisar todas as informações e a partir das mesmas tomar uma determinada decisão (RIBEIRO; MACHADO, 2013).

Para Haubert, Lima e Lima (2014), as finanças comportamentais mesclam conceitos de economia, finanças e psicologia cognitiva, em que procuram elaborar um modelo aperfeiçoado do comportamento humano diante do mercado financeiro. Outros autores definem finanças comportamentais de formas variadas. Olsen (1998), afirma que as finanças comportamentais são a forma para entender e determinar as implicações psicológicas dos processos decisórios em um determinado mercado, no qual não se busca definir comportamento racional ou julgar decisões como defeituosas ou incorretas.

Em contrapartida, Thaler (1993, p. 17), define que finanças comportamentais são “simples finanças de cabeça aberta”, existindo a possibilidade de agentes da economia se comportarem de forma não racional. Por fim, as finanças comportamentais analisam a forma que os humanos interpretam e agem diante das informações, com o intuito de explicar as decisões de investimentos individuais. Em face disso, muitos estudos da área têm como objetivo analisar as ilusões cognitivas e seus reflexos no comportamento dos investidores perante ao mercado financeiro (RIBEIRO; MACHADO, 2013).

Nesse sentido, em finanças comportamentais

o homem não é totalmente racional, é um ser normal que frequentemente age de forma irracional, por que é influenciado por emoções e erros que o levam a interpretar determinada situação de maneira diferente, de acordo com o contexto e com a forma como é analisado (SOUZA, 2017, p. 64).

De modo geral, as finanças comportamentais não visam substituir as teorias existentes, mas sim, complementar essas a partir de aspectos comportamentais para o entendimento do processo decisório dos agentes de mercado (OLIVEIRA; MONTIBELER, 2017). Este campo de estudo une conceitos da economia e da psicologia com a finalidade de construir um modelo mais aperfeiçoado do comportamento humano na tomada de decisões financeiras, tornando-se mais próximo da realidade do que os modelos apresentados pela teoria clássica, de modo a fornecer explicações para muitas anomalias encontradas na mesma (SOUZA, 2017).

Dessa forma, esse é um campo muito utilizado para o levantamento do perfil do investidor, que visa identificar a ligação entre as finanças comportamentais e a decisão de investimentos, pois, esse cenário pode ser alterado conforme a necessidade de recursos do investidor, tolerâncias de risco e liquidez (HERRERA, 2022).

Nota-se no Brasil a presença elevada de investidores classificados como moderados, levando em consideração uma escala de investidores avaliados como conservadores e agressivos, indicando assim, uma falta de conhecimento dos investidores brasileiros, pois, um modelo de atuação agressivo é mais encontrado em investidores mais atentos aos detalhes da

flutuação do mercado (HERRERA, 2022). Assim, as finanças comportamentais estão diretamente ligadas ao estudo do perfil dos investidores.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2011), pode ser definida como o processo que os investidores e consumidores aperfeiçoam seus entendimentos em relação a produtos financeiros, por meio da informação, aconselhamento financeiro e aprendizado por meios acadêmicos. Assim, o conhecimento a respeito do mercado financeiro permite aos investidores desenvolverem habilidades e confiança em relação aos riscos e oportunidades financeiras e ainda buscar profissionais qualificados, que auxiliem a tomar medidas eficazes para a proteção de seu patrimônio e bem-estar financeiro.

Para os autores Lusardi e Mitchell (2007), a educação financeira e planejamento financeiro, são temas relacionados com o hábito de poupar dos indivíduos, sendo os mesmos, diretamente relacionados a uma maior educação financeira.

Nesse sentido, de acordo com Verdinelli, Lizote e Olivares (2014), a educação financeira, também chamada de conhecimento financeiro, é apenas uma das dimensões que ocorrem durante o processo de letramento financeiro. Esse método de aprendizagem consiste em aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos, permitindo que os indivíduos sejam capazes de gerenciar com eficiência seus recursos financeiros e estabelecer práticas orçamentárias para seu futuro.

Ainda, para Silva *et al.* (2019) a educação financeira não se resume em apenas aprender a economizar ou a poupar e acumular dinheiro, mas vai muito além disso. A educação financeira proporciona melhorias na qualidade de vida do indivíduo, tanto no curto quanto no longo prazo, trazendo a segurança necessária para usufruir dos prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Diante disso, a realização de escolhas mais conscientes entre os produtos financeiros presentes no mercado está relacionada com a capacitação dos indivíduos, sendo possível indicar que em populações mais pobres e com menos acesso à educação há a incidência de mais erros relacionadas a investimentos bem como maior endividamento, se comparados com os mais ricos e com maior nível de instrução (CAMPBELL, 2006).

Desse modo, é possível perceber uma demanda latente por educação financeira, visando enfrentar os problemas que a sociedade vivencia, onde percebe-se um elevado endividamento

da população, bem como os apelos de consumo de produtos que prometem atender as mais variadas necessidades e desejos, onde observa-se também o avanço tecnológico, onde a globalização junta-se aos meios de comunicação fazendo com que povos de diferentes culturas, sem uma educação ou preparo adequado, sejam instigados a satisfazer seus desejos por meio dos bens de consumo (HURTADO; FREITAS, 2020).

Ainda, os autores afirmam que esse fenômeno se explica dado a comodidade de se comprar aliada à oferta de crédito abundante, porém, se não aproveitado da forma correta, essa oferta pode tornar-se uma armadilha, levando as pessoas a se endividarem e não terem mais controle de suas finanças (HURTADO; FREITAS, 2020).

Essa ideia também é afirmada por Silva *et al.*, (2017, p. 279), que sustenta que

a necessidade da alfabetização financeira tem aumentado significativamente com a desregulamentação dos mercados financeiros; com o fácil acesso ao crédito; com a elevada emissão de cartões de crédito; e com o rápido crescimento na comercialização de produtos financeiros.

Atualmente, menos da metade dos adultos do mundo possuem conhecimentos financeiros e em um panorama brasileiro, se percebe o alto endividamento das famílias de nosso país (PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018). De acordo com o levantamento da CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, em julho de 2022, 78% das famílias brasileiras estavam endividadadas e 29% já estavam com suas contas atrasadas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

Espera-se, portanto, com o avanço da tecnologia e os novos serviços financeiros que surgem no mercado, que as pessoas aproveitem essas inovações para facilitar o seu planejamento e controle financeiro, porém, os dados que possuímos hoje nos fornecem um cenário diferente, o que que muitos brasileiros padecem por falta de controle em suas decisões e acabam se endividando e não conseguindo poupar, o que se justifica, muitas vezes, por falta de instrução ou conhecimento em finanças (FREITAS *et al.*, , 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após os objetivos de pesquisa serem definidos, buscou-se os instrumentos metodológicos necessários para esclarecer e orientar a trajetória do projeto de pesquisa, ou seja, como a mesma foi realizada. Assim, segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 83), método é:[...]o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Dessa forma, a metodologia utilizada foi dividida em quatro fases para facilitar a organização do projeto de pesquisa, com a intenção de alcançar seus objetivos. São elas: classificação da pesquisa, universo e amostra, técnica de coleta de dados e apresentação dos resultados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Vergara (2013), as pesquisas podem ser definidas por dois fatores: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, é caracterizada por ser descritiva, pois buscou descrever características sobre determinado assunto, apontando relação entre as variáveis (GIL, 2018). Ademais, Mattar (2011), aponta que em pesquisas descritivas, o pesquisador deve saber o que deseja, e assim, essas, podem ser utilizadas quando o propósito for descrever as características de um grupo, determinar o seu comportamento e ainda descobrir a relação entre as variáveis analisadas.

Em relação ao enfoque da pesquisa, ocorreu de modo quantitativo, pois busca medir os eventos estudados por instrumentos estatísticos, avaliando a relação entre as variáveis coletadas acerca do tema (RICHARDSON, 2017).

Quanto aos meios, a pesquisa foi classificada como Survey. De acordo com Mineiro (2020), essa pesquisa ocorre quando se tem um levantamento de respostas, com o objetivo de produzir informações sobre características de determinado grupo, por meio de um instrumento de pesquisa, geralmente um questionário.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para definição do universo ou população de pesquisa, Vergara (2013), define como o conjunto de elementos que possuem propriedades que serão objeto de estudo. Ainda, universo

ou população pode ser definida pela “totalidade de pessoas, animais, objetos e situações que possuem um conjunto de características comuns que os definem” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 129).

Na pesquisa em tema, a população é formada pelos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, em que o curso possui sua história conectada à história da Universidade, a qual foi criada por meio da Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, abrangendo mais de 400 municípios, através da idealidade de desenvolver uma região que antes era desassistida pelo poder público (UFFS, 2022).

Considerando que a população de alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Campus Chapecó é composta aproximadamente por 430 alunos com matrículas ativas, informação obtida através da Secretaria Acadêmica do Campus de Chapecó. A amostra da pesquisa foi obtida com base nas técnicas de amostragem aleatórias simples.

Para o cálculo considerou-se 90% de probabilidade de ocorrência/confiança e erro amostral de 10%, e foi desenvolvida a partir da equação 1 para determinação de amostras em população finita apresentada por Favero (2017, p. 188), na qual utilizou-se a proporção corresponde a 50%, visto que a mesma não é conhecida.

Equação 1. Cálculo Amostral

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q}{(N - 1) \cdot \frac{B^2}{z\alpha^2} + p \cdot q}$$

Em que:

N: tamanho da população;

p: proporção da população que contém a característica desejada;

q = 1 - p;

B: erro máximo da estimação

Z α : abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de significância α .

$$n = \frac{430 \cdot 0,5 (1 - 0,5)}{(430 - 1) \cdot \frac{0,10^2}{1.645^2} + 0,5 (1 - 0,5)}$$

Dessa forma, o número de acadêmicos a serem abordados é de 59 indivíduos conforme demonstrado acima.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para Lakatos e Marconi (2021) é o ato de procurar, juntar informações e pesquisar, sendo em documentos ou por meio de questionários, entrevistas e observações, que podem ser de forma sistemática ou assistemática, a fim de agrupá-los e relacioná-los. Logo, a coleta de dados desta pesquisa foi executada por meio de um questionário, o qual é um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

O questionário foi elaborado com base em outros cinco instrumentos. Dois deles se tratam de testes de *suitability*, desenvolvidos pelo Banco do Brasil e pelo Sistema Cooperativo de Crédito (Sicoob), sendo ferramentas validadas para verificar se determinados investimentos são adequados para um cliente, e sendo sua aplicação obrigatória em instituições financeiras que disponibilizam opções de investimentos, conforme Instrução nº 539, de 2013 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os outros instrumentos foram elaborados por Nunes (2018), que observou o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. O questionário elaborado por Schaurenn (2018), analisou o perfil para investimentos dos estudantes do ensino Superior do Vale do Taquari. Por fim, o questionário criado por Hoffmann (2021), possibilitou a análise do perfil do investidor dos alunos de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A coleta dos dados junto aos estudantes foi realizada por meio de Survey online via ferramenta Google Forms, sendo solicitado a coordenação do Curso para compartilhar a pesquisa via e-mail a todos os discentes do curso da instituição objeto de estudo através de lista oculta, o que possibilitou uma amostra aleatória simples para a pesquisa, de acordo com aceite do respondente em participar da mesma. O convite via e-mail, buscou esclarecer qual era a finalidade da pesquisa, e orientou aos participantes antes de iniciar o preenchimento realizar a leitura cuidadosa do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) conforme consta no Apêndice A, para se de acordo fornecer sua anuência e prosseguir. A elaboração do TCLE deu-se a partir do modelo disponível na página eletrônica do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS, onde foi submetido e aprovado na data de 25/07/2022 com o parecer de aprovação nº 60105922.2.0000.5564.

Em relação a escolha dos participantes, ocorreu por participação voluntária dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó maiores de 18 anos e a coleta foi realizada de 26 de julho a 14 de setembro de 2022.

Após a conclusão do projeto, os arquivos serão excluídos dos dispositivos pessoais e serviços de armazenagem em nuvem a fim de permitir a proteção desses dados. Os mesmos serão mantidos pelo período de 5 anos apenas em disco rígido externo (HD), protegido por senha e sob a guarda do pesquisador, o que vai de encontro com a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, que permite guardar dados por longos períodos quando se trata de dados utilizados para fins acadêmicos, onde se garante o anonimato e com a coleta sendo autorizada pelo respondente (BRASIL, 2018).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio de medidas de estatística descritiva e correlação. Inicialmente, os dados foram tratados através de tabulação de dados em planilhas eletrônicas (Excel) devido a facilidade de geração de análises dentro do programa e da familiaridade do pesquisador com o mesmo, foram obtidas 106 respostas e dessas 20 foram excluídas por não conterem todas as informações preenchidas, visto que iriam prejudicar os resultados.

Para definir o perfil da amostra, optou-se pelo método de análise descritiva, que é utilizado “para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (REIS; REIS, 2002, p.5), dessa forma, foi possível analisar as respostas a respeito do perfil sociodemográfico dos estudantes.

Ainda, foram utilizados como critérios para definição dos perfis do investidor seguiram os utilizados nos questionários bases de Nunes (2018), Schaurenn (2018) e Hoffmann (2021), bem como testes de *suitability*, desenvolvidos pelo Banco do Brasil e pelo Sistema Cooperativo de Crédito (Sicoob). Os principais pontos para definição do perfil investidor, foram resultantes dos questionamentos relacionados ao tempo que o investidor aceitaria deixar seus recursos aplicados, classificando em investidores com disponibilidade de manter seus recursos aplicados por no máximo um ano em conservadores, entre um e três anos como moderados e acima de três anos em investidores arrojados.

Ainda como fator de definição do perfil do investidor, baseado no objetivo de seus investimentos, classificam-se como conservadores aqueles que optam por preservar seu

patrimônio, sem riscos de perdas. Moderados quando buscam o aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados. Ainda, aqueles que desejam o aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado e os que almejam obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados, são considerados como arrojados.

Por fim, também foi utilizado para definição do perfil do investidor a tolerância à perda dos investidores, em que em casos de perdas superiores a 25%, os investidores que resgatariam todos seus investimentos e alocariam em poupança são classificados como conservadores. Já os que manteriam suas aplicações aguardando uma melhora do mercado, foram definidos como conservadores. Ainda aqueles que aproveitariam a baixa do mercado para realizar novos aportes, possuem perfil arrojado.

Já para a análise dos dados a respeito do perfil investidor e educação financeira, utilizou-se a técnica de Correlação Linear de Spearman, esse que é um coeficiente não paramétrico que busca determinar o grau de relação entre as variáveis não lineares (MATTOS; AZAMBUJA; KORATH, 2017). Assim, a análise de correlação foi realizada através do software *SPSS Statistics* 28.0 que é “o principal software estatístico do mundo, desenvolvido para resolver problemas de negócios e pesquisa, [...] para entender dados, analisar tendências, prever e planejar para validar suposições e impulsionar conclusões precisas” (IBM, 2022). Foram realizados os testes de correlação de Spearman, com as matrizes desejadas, bi variável e com duas extremidades, bem como a estatística descritiva, com frequência, médias e desvios padrões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados dessa pesquisa a partir da coleta de dados e as discussões acerca dos objetivos propostos. O capítulo divide-se em tópicos, iniciando por meio do perfil dos respondentes da pesquisa, seguido da análise do perfil de investidor dos acadêmicos, identificação dos investimentos preferidos e verificação dos impactos da graduação na educação financeira dos acadêmicos.

4.1 SOBRE O PERFIL DE INVESTIDOR

A partir do envio do questionário aos acadêmicos do curso de Administração da UFFS, obteve-se um total de 86 respostas válidas. Essa diferença pode ser explicada pelo distanciamento provocado pela pandemia e pelo curto período de coleta.

Ao analisar as respostas obtidas com base no perfil sociodemográfico dos participantes, buscou-se gerar informações a respeito do perfil dos acadêmicos que compõem a amostra. Assim pode-se visualizar na Tabela 2, que 70% da amostra é composta por estudantes do gênero feminino e há uma concentração de estudantes com idade de 21 a 24 anos, correspondendo a 48% dos respondentes. Dessa amostra, 93% dos estudantes são oriundos de escola pública. Ainda, 70% se declara solteiro, 95% não possui filhos e 31% da amostra reside com companheiro.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

(continua)			
Variável	Atributo	Frequência	%
Gênero	Feminino	60	69,77%
	Masculino	26	30,23%
Faixa Etária	18 a 20 anos	15	17,44%
	21 a 24 anos	41	47,67%
	25 a 29 anos	21	24,42%
	30 a 34 anos	4	4,65%
	35 a 39 anos	3	3,49%
	Acima de 40 anos	2	2,33%
Estado Civil	Solteiro(a)	60	69,77%
	Casado(a)/Em União Estável	23	26,74%
	Divorciado(a)	3	3,49%
	Viúvo(a)	0	0,00%
Faixa de Renda	Até R\$ 1.200,00	15	17,44%
	De R\$ 1201,00 até R\$ 2500,00	28	32,56%
	De R\$ 2501,00 até R\$ 3500,00	22	25,58%
	De R\$ 3501,00 até R\$ 5000,00	17	19,77%
	De R\$ 5001,00 até R\$ 10000,00	4	4,65%
(conclusão)			
	Acima de R\$ 10000,00	0	0,00%
Filhos	Não possui filhos	82	95,35%
	Possui 1 filho (a)	4	4,65%
	Possui 2 filhos (as)	0	0,00%
Reside atualmente	Sozinho	15	73,85%
	Com os pais	23	26,15%
	Com companheiro (a)	27	31,40%
	Com amigos ou colegas	11	12,79%
	Outros familiares	10	11,63%
Semestre que está cursando	1º	2	2,33%
	2º	9	10,47%
	3º	6	6,98%
	4º	13	15,12%
	5º	6	6,98%
	6º	10	11,63%

	7°	10	16,28%
	8°	14	12,79%
	9°	11	5,81%
	10°	5	3,49%
Cursou o ensino médio	Escola pública	80	93,02%
	Escola particular	5	5,81%
	Escola particular com bolsa de estudos	1	1,16%
	Parcialmente em escola pública e parcialmente em escola particular	0	0,00%
Atividade atual	Empregado de empresa privado, exceto instituições financeiras	15	53,49%
	Empregado de empresa pública, exceto instituições financeiras	41	12,79%
	Empregado ou aposentado de instituições financeiras	21	12,79%
	Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	4	3,49%
	Proprietário de empresa	3	3,49%
	Aposentado	2	0,00%
	Outros	12	13,95%

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

É relevante mencionar que a faixa de renda predominante nesta pesquisa foi de 1 a 2 salários mínimos, correspondendo a aproximadamente 33% dos acadêmicos, enquanto 26% informaram que sua renda familiar varia entre 2 a 3 salários mínimos, indo ao encontro com os resultados apresentados no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde para o município a renda mensal ficou em torno de 2,7 salários mínimos (2020).

4.1.1 Tempo dos Investimentos

Em relação ao tempo que o investidor aceitaria deixar seus recursos aplicados, pode-se classificar os investidores que deixariam seus ativos investidos por menos de 6 meses e entre 6 meses e 1 ano como conservadores. Entre 1 a 3 anos, os investidores são classificados como investidores com perfil moderado e por fim, os investidores que aceitariam deixar seus recursos aplicados por mais de 3 anos, são considerados arrojados (XP, 2020).

A partir do elucidado acima, constata-se através da Tabela 3 que os acadêmicos apresentaram em sua maioria um perfil conservador diante do tempo que deixariam seu dinheiro investido, com 15,1% afirmando que manteriam aplicado seus recursos por menos de 6 meses e 38,4% dos investidores com prazo de investimentos entre 6 meses e 1 ano, totalizando um percentual com preferência para investimentos de curto prazo e consequentemente perfil conservador de 53,5% dos acadêmicos.

Tabela 3 – Tempo dos investimentos

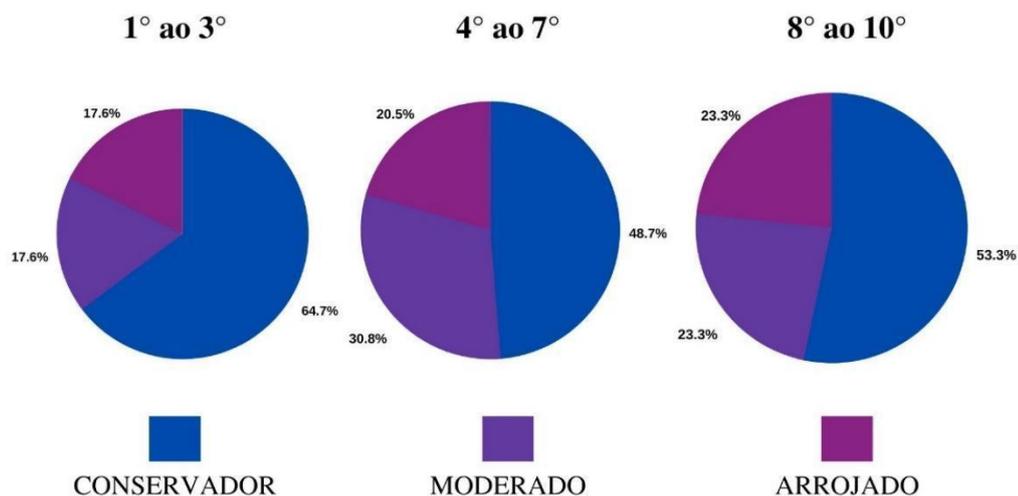
Tempo	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Menos de 6 meses	13	15,1%	15,1%
Entre 6 meses e 1 ano	33	38,4%	53,5%
Entre 1 ano e 3 anos	22	25,6%	79,1%
Acima de 3 anos	18	20,9%	100%
Total	86	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Investidores com um perfil moderado em relação ao horizonte de investimentos corresponderam a 25,6% dos acadêmicos do estudo, ou seja, são aqueles indivíduos que aceitariam permanecer com os recursos aplicados entre 1 ano e 3 anos. Por fim, acadêmicos que aceitariam manter seus recursos aplicados por mais de 3 anos, representaram 20,9% da amostra investigada, com tendência ao perfil arrojado.

Ainda, através dos dados obtidos é possível identificar que durante os três primeiros semestres da graduação, os acadêmicos possuem uma tendência maior em manter seus recursos aplicados por um prazo menor, sendo 64,7% conservadores, 17,6% moderados e 17,6% arrojados (Ilustração 1). Já durante os semestres intermediários da graduação, quarto e sétimo semestre, os acadêmicos apresentaram uma redução no perfil conservador, correspondendo a 48,7% dos acadêmicos abordados. Nesses semestres, o perfil moderado cresceu para 30,8% e o perfil arrojado representou 20,5% dos respondentes em relação ao tempo de permanência de seus investimentos.

Ilustração 1 - Perfil investidor (tempo dos investimentos)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Por fim, os acadêmicos dos semestres finais do curso, compreendidos entre o oitavo e décimo semestre, também foram menos conservadores que as fases iniciais do curso. Com 53,3% perfil conservador, 23,3% perfil moderado e 23,3% perfil arrojado. Dessa forma, o crescimento em relação às fases iniciais do perfil moderado e arrojado é perceptível, o que é reforçado pelo estudo de Hjorth e Fosgerau (2011) em que os pesquisadores afirmam que a aversão à perda diminui com o nível de educação, de modo que indivíduos com maior grau de escolaridade são menos susceptíveis a esse tipo de ilusão cognitiva.

4.1.2 Reserva para Investimentos

Em relação ao percentual que os acadêmicos estariam dispostos a reservar para realização de seus investimentos, a maior parte dos investidores (44,2%), afirma destinar entre 10,1% e 25% de sua renda para investir, seguidos dos que aplicariam até 10% de sua renda mensal (41,9%) e ainda aqueles que destinariam entre 25,1% a 50% de seus recursos (14,0%). Os investimentos acima de 50% da renda mensal não foram observados na pesquisa. A Tabela 4 apresenta o percentual que os acadêmicos investiram em relação a sua renda.

Tabela 4 – Percentual que investiria da renda

Valor da renda reservada para investir	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até 10%	36	41,9%	41,9%
Entre 10,1% e 25%	38	44,2%	86,0%
Entre 25,01 e 50%	12	14,0%	100%
Acima de 50%	0	0%	100%
Total	86	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os baixos percentuais reservados mensalmente (Tabela 4) podem ser explicados devido ao fato dos estudantes ainda estarem iniciando no mercado de trabalho, além de que muitos acadêmicos tiveram que sair de suas casas para estudarem em outra cidade e muitas vezes em outro estado, o que em muitas vezes dificulta que eles realizem a reserva de parte de seus ganhos para investir (SCHAUREN, 2018; NUNES, 2018).

4.1.3 Objetivo dos Investimentos

Ao definir o perfil do investidor baseado no objetivo de seus investimentos, classificam-se como conservadores os acadêmicos que optaram pela preservação do capital, assumindo baixos riscos de perdas, sem perder valores ao longo do tempo. Já os acadêmicos que buscam o aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados são considerados de perfil moderado. Ainda, aqueles que desejam o aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas e os que almejam obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados, são considerados como arrojados (XP, 2020). Diante disso, a Tabela 5 apresenta os objetivos de investimentos assumidos pelos acadêmicos de administração da UFFS que formaram a amostra.

Tabela 5 – Objetivos dos Investimentos

Objetivos dos investimentos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas.	32	37,2%	37,2%
Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados.	39	45,3%	82,6%
Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas.	9	10,5%	93,0%
Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados	6	7,0%	100%
Total	86	100%	

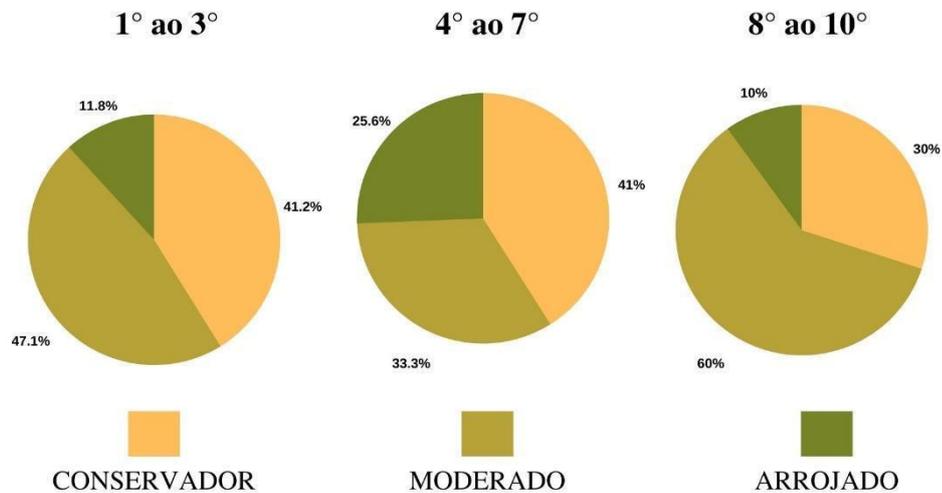
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Dessa forma, baseado nos objetivos dos investimentos (Tabela 5), verifica-se que 37,2% dos acadêmicos são considerados conservadores, 45,3% possuem perfil moderado e 17,5% dos acadêmicos apresentaram tendência a assumir riscos elevados, caracterizando o perfil arrojado.

Ao analisar a evolução do perfil investidor ao longo do curso (Ilustração 2), nas fases iniciais (Primeiro ao Terceiro Semestre) os acadêmicos eram 41,2% conservadores, 47,1% moderados e 11,8% arrojados. Entre o quarto e sétimo semestre, são 41,0% conservadores, 33,3% moderados e 25,6% arrojados. Já nas fases finais do curso, entre o oitavo semestre e

décimo semestre (grade curricular antiga), os acadêmicos foram definidos como 30,0% conservadores, 60,0% moderados e 10,0% arrojados.

Ilustração 2 - Perfil investidor (objetivo dos investimentos)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir disso, pode-se considerar que ocorreu uma diminuição do perfil conservador. Segundo Hjorth e Fosgerau (2011), a aversão à perda e consequentemente o perfil conservador, diminui com o nível de educação, de modo que indivíduos com maior grau de escolaridade são menos susceptíveis a esse tipo de ilusão cognitiva, que, conforme afirma Macedo (2003), são ilusões que podem interferir no processo de decisão, onde as finanças comportamentais podem evitar erros comuns que os investidores possam cometer, de modo a melhorar suas futuras decisões.

4.1.4 Aversão a Perdas

Ao analisar a tolerância à perda dos investidores, classificam-se em conservadores aqueles que em caso de quedas superiores a 25% de seus investimentos, resgatariam toda a aplicação e aplicariam na poupança. Os investidores que manteriam a aplicação aguardando uma melhora de mercado diante de uma queda superior a 25%, possuem um perfil moderado. Já aqueles que aumentariam a aplicação diante da queda para aproveitar as oportunidades do mercado, são classificados como arrojados.

Os acadêmicos que resgatariam seus investimentos e aplicariam em uma modalidade mais segura (Perfil Conservador), corresponderam a 25,6% da amostra. Aqueles que manteriam seus recursos (Perfil Moderado), formaram 62,8% dos acadêmicos abordados. Já os acadêmicos que aumentaram seus investimentos (Perfil Arrojado), foram apenas 11,6% dos estudantes como demonstra os dados da Tabela 6.

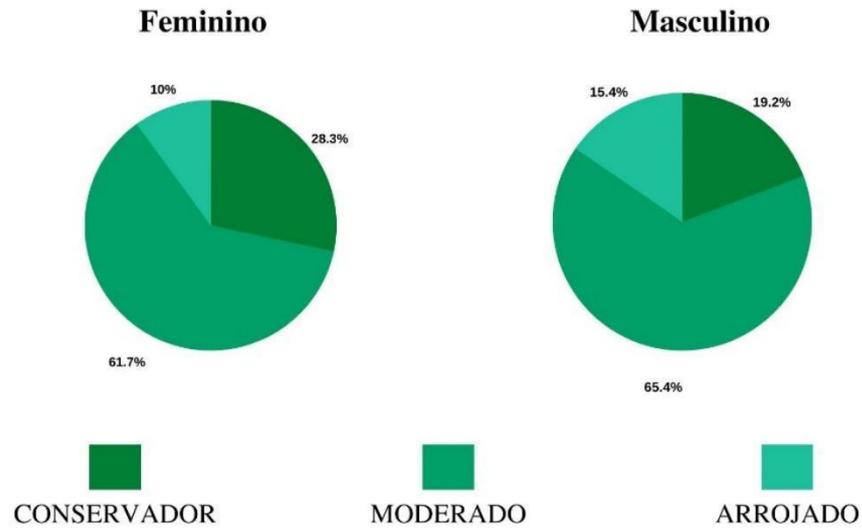
Tabela 6 – Posicionamento quanto a queda superior a 25% dos investimentos

Posicionamento diante de perdas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança	22	25,6%	25,6%
Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado	54	62,8%	88,4%
Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado	10	11,6%	100%
Total	86	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao comparar o comportamento feminino e masculino em relação ao posicionamento frente a uma queda (Ilustração 3) superior a 25%, verifica-se que as respondentes femininas têm predominância do perfil moderado (61,7%), seguido pelo perfil conservador (28,3%), onde apenas 10% das entrevistadas tinham uma tendência ao perfil arrojado. Já os investidores masculinos apresentaram uma tolerância maior em situação de perda, com 15,4% dos acadêmicos masculinos com perfil arrojado, 65,4% com perfil moderado e apenas 19,2% com perfil conservador. Dessa forma, os resultados obtidos vão ao encontro do que foi evidenciado por Bidarte, Pinto e Flores (2015), que também verificaram que existe uma propensão ao risco maior no gênero masculino.

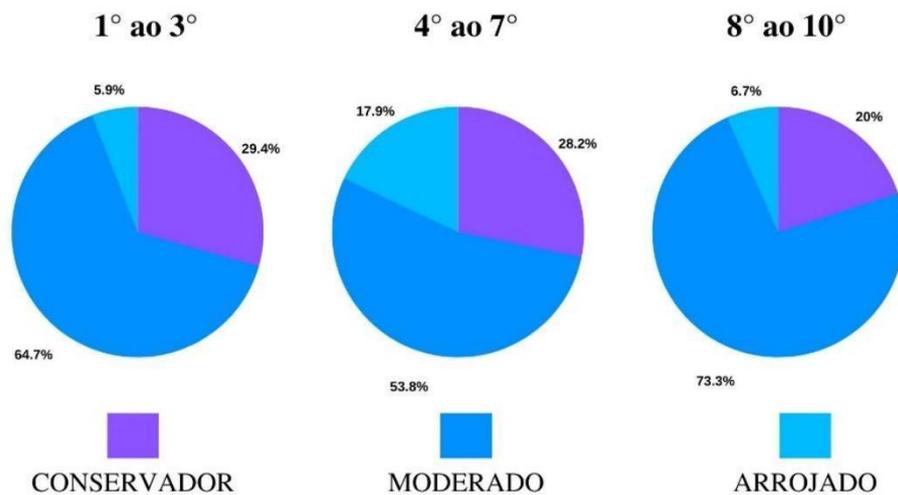
Ilustração 3 - Quedas dos investimentos (gênero)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao compararmos as fases iniciais, intermediárias e finais do curso de Administração, é possível verificar o aumento do perfil moderado como principal perfil dos acadêmicos, conforme Ilustração 4.

Ilustração 4 - Quedas dos investimentos (semestre)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Destaca-se ainda, que é durante as fases intermediárias em que o aluno é exposto a componentes curriculares com foco em finanças, onde ocorreu um crescimento do perfil arrojado entre os estudantes, as principais disciplinas estão dispostas na Tabela 7.

Tabela 7 - Componentes curriculares com foco em finanças

Componente Curricular	Fase
Administração de Custos	4
Administração Financeira I	4
Administração Financeira II	5
Planejamento Financeiro e Orçamentário	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A Universidade organiza a trajetória acadêmica conectando os três domínios de formação: Domínio comum, conexo e específico e também aquilo que se mostra necessário para a formação do administrador, como atividades complementares e componentes optativos (UFFS, 2017), desse modo, os CCRs especificados acima são parte do domínio específico do curso, e visam colaborar para a aprendizagem mais focada na área financeira.

4.1.5 Patrimônio e Composição Patrimonial

Em relação ao patrimônio dos acadêmicos, seja ele em dinheiro, bens móveis e imóveis, aplicações, entre outros, as respostas foram separadas em quatro faixas de patrimônio, conforme consta na Tabela 8.

Tabela 8 - Patrimônio dos acadêmicos

Patrimônio atual	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até R\$10.000	36	41,9%	41,9%
De R\$10.001 até R\$100.000	38	44,2%	86,0%
De R\$100.001 até R\$500.000	9	10,5%	96,5%
Acima de R\$500.000	3	3,5%	100%
Total	86	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foi separado em valores até R\$10.000,00, que correspondeu a 41,9% dos acadêmicos. Entre R\$10.001 até R\$100.000, os estudantes que afirmaram ter esse patrimônio correspondem a 44,2%. Já entre R\$100.001 até R\$500.000 há apenas 10,5% dos acadêmicos que enquadram-se na faixa de valor patrimonial. Por fim, apenas 3,5% dos acadêmicos responderam que tem um patrimônio acima de meio milhão de reais como pode-se verificar na Tabela 9.

Ao abordar a composição patrimonial dos acadêmicos respondentes, percebe-se que a maior parte possui seu patrimônio alocado em bens móveis, correspondendo a 44,2%, seguido dos bens imóveis, que corresponderam a 41,9% do patrimônio dos acadêmicos. Dessa forma, 86,1% do patrimônio dos acadêmicos corresponde a bens móveis e imóveis como demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9 – Composição patrimonial

Patrimônio	Frequência	Porcentagem
Imóveis	36	41,9%
Bens Móveis	38	44,2%
Investimentos	9	10,5%
Outros	3	3,5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os investimentos são o principal item da composição patrimonial de apenas 10,5% dos acadêmicos, o que demonstra a preferência por investir os seus recursos em ativos reais. Ainda, apenas 3,5% dos acadêmicos afirma ter seu patrimônio em opções que não sejam bens móveis, imóveis ou investimentos.

4.2 INVESTIMENTOS PREFERIDOS PELOS ACADÊMICOS

Ao analisar a preferência dos acadêmicos pelos tipos de investimentos, são classificados atributos quanto a frequência de investimentos em poupança, renda fixa, ações e fundos e derivativos, variando de: Nunca investi e não tenho interesse, nunca investi, mas tenho interesse, não sei, 1 a 2 vezes e 3 vezes ou mais. Desse modo, as preferências dos acadêmicos são organizadas conforme a Tabela 10.

Tabela 10 - Preferência de investimentos

Variável	Atributo	Frequência	%
Poupança	Nunca investi e não tenho interesse	15	17,4%
	Nunca investi, mas tenho interesse	9	10,5%
	Não sei	2	2,3%
	1 a 2 vezes	23	26,7%
	3 ou mais vezes	37	43,0%
Renda Fixa	Nunca investi e não tenho interesse	4	4,7%
	Nunca investi, mas tenho interesse	39	45,3%
	Não sei	5	5,8%
	1 a 2 vezes	16	18,6%
	3 ou mais vezes	22	25,6%
Ações e Fundos	Nunca investi e não tenho interesse	9	10,5%
	Nunca investi, mas tenho interesse	47	54,7%
	Não sei	5	5,8%
	1 a 2 vezes	8	18,6%
	3 ou mais vezes	17	25,6%
Derivativos	Nunca investi e não tenho interesse	13	15,1%
	Nunca investi, mas tenho interesse	44	51,2%
	Não sei	16	18,6%
	1 a 2 vezes	3	3,5%
	3 ou mais vezes	10	11,6%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Assim, quanto ao investimento em poupança, percebe-se que 69,7% dos acadêmicos já investiram nessa modalidade, somando 60 acadêmicos. Já em renda fixa, 39 acadêmicos responderam que têm interesse, mas nunca investiram, correspondendo a maior parte da amostra com um percentual de 45,3%, tendo apenas a diferença de 1 resposta quanto aos alunos que já investem nessa modalidade, que correspondem a 38 alunos, ou seja, 44,2% dos respondentes.

Esses dados comprovam o que propõe o Raio X do Investidor Brasileiro de 2020 levantado pela ANBIMA, onde quase 72,75% dos brasileiros possuem seus recursos investidos exclusivamente em recursos de renda fixa. Bem como possibilitam uma comparação com o estudo de Oriente e Alves (2017), que verificou a formação de poupança de jovens universitários, na qual também pode ser observada ainda a preferência pela caderneta de poupança.

Quanto aos investimentos em ações e fundos de investimentos, 47 acadêmicos afirmaram que nunca investiram, mas teriam interesse na modalidade, correspondendo a 54,7% da amostra. Porém, há um bom percentual de alunos que já investem, sendo 25 alunos, ou seja, 44,2% da amostra.

Por fim, quanto aos investimentos em derivativos, observa-se um cenário diferente, onde apenas 13 alunos responderam já terem investido nessa modalidade, o que representa apenas 15,1% da amostra. Além disso, 44 acadêmicos sinalizam ter interesse nesse investimento, correspondendo a 51,2% da amostra.

4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Durante o questionário os acadêmicos foram submetidos a perguntas relacionadas ao controle financeiro, bem como suas experiências com investimentos em geral. Ao serem questionados sobre terem o costume de investir parte de seu dinheiro, mais da metade dos acadêmicos afirmaram que sim, correspondendo a 59,3% da amostra, já 40,7% deles afirmou que não tem o costume de investir.

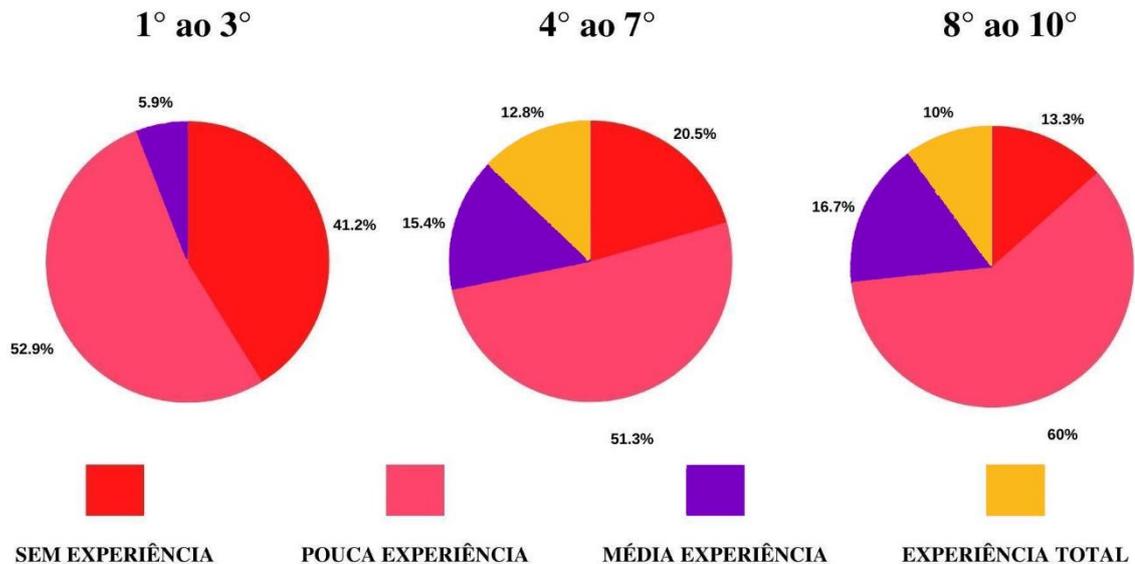
Ademais, em relação a frequência que os mesmos realizam os investimentos, a maioria dos acadêmicos afirma que investe mensalmente (45,3%), seguido por aqueles que nunca investiram ou não investem regularmente (37,2%), e por fim os que investem semanalmente (5,8%), trimestralmente (5,8%) e anualmente (5,8%).

Quando se trata do controle mensal de entrada e saídas de seu dinheiro, 75,6% dos acadêmicos afirmaram possuir um controle mensal, em comparação, 24,4% dos respondentes não realizam nenhum controle de seus gastos e receitas.

A respeito da forma que os acadêmicos utilizam para investir seus recursos, 45,3% destacam que utilizam bancos e cooperativas de crédito. Em contrapartida, 7% realizam suas aplicações por meio de corretoras, verificou-se também aqueles que utilizam ambas as formas para investir (23,3%). Ainda, aqueles que nunca investiram correspondem a 24,34%.

Quando questionados sobre como se classificaria a sua experiência com investimentos (Ilustração 5), a maior parte (54,7%) dos acadêmicos afirmou que tem pouca experiência e 22,1% afirmaram que não possuem nenhum tipo de experiência. Contudo, os estudantes que possuem experiência com investimentos com riscos menores foram de 12,8% dos respondentes. Por fim, apenas 10,5% dos acadêmicos consideraram que estão seguros em tomar decisões de investimentos, além de entender e ponderar os riscos associados.

Ilustração 5 - Experiência com investimentos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os acadêmicos ao longo da graduação apresentaram uma evolução na experiência com investimentos, os que afirmaram não ter experiência no início da graduação somavam 41,2%, situação essa que diminuiu consideravelmente nos últimos semestres, reduzindo para 13,3%. É pertinente considerar que no início da graduação nenhum acadêmico afirmava possuir total experiência com investimentos, essa situação aumenta e se mantém do início para o final do curso.

Quando questionados sobre o motivo dos acadêmicos não investirem em ações, grande parte afirma que o principal motivo de não investir em ações é a falta de conhecimento, acumulando 48,8% dos acadêmicos. Em seguida, o fator medo de perder o valor investido foi citado por 17,4% dos estudantes como motivo para não investir em ações. Não possuir dinheiro para investir também foi um dos motivos principais para os acadêmicos não investirem, com 15,1% dos respondentes. Por fim, 5,8% dos acadêmicos afirmam que a falta de tempo foi o motivo de não investir em ações e 2,3% destacam que não possuem interesse em investir na modalidade.

Ao abordar a opinião dos estudantes sobre a influência da graduação de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó em relação ao desenvolvimento de habilidades com investimentos e desenvolvimentos de conhecimentos acerca da educação financeira, 20,9% dos acadêmicos apontam que a graduação influenciou muitos em seus

hábitos, já 50% afirmou que contribuiu parcialmente na mudança de seus hábitos, e 29,1% responderam que a graduação não contribuiu em seu desenvolvimento durante a graduação.

Ao serem questionados em relação a mudança no controle das suas finanças pessoais desde o início da graduação em Administração, 27,9% dos acadêmicos assinalaram que seus hábitos mudaram muito, 43,0% acreditam que seus hábitos mudaram um pouco, 9,3% não sabe se seus hábitos mudaram e por fim, 19,8% dos respondentes alegam que seus hábitos permanecem os mesmos desde o início da graduação.

Ao analisar se durante a graduação as ações relacionadas a investimentos e educação financeira e componentes curriculares disponibilizados pelo curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó aumentaram ou ajudaram a descobrir o interesse dos acadêmicos sobre investimentos e finanças pessoais, 74,4% dos acadêmicos afirmam que seu interesse aumentou durante a graduação, e apenas 25,6% não aumentaram seu interesse acerca dos investimentos e finanças pessoais.

Quando questionados sobre se administradores que cuidam bem de seu próprio dinheiro e investimentos teriam mais facilidade e sucesso ao administrar o dinheiro de sua empresa, 47,7% dos acadêmicos responderam que isso contribui muito e 43% afirma que na maior parte dos casos contribui, assim 90,7% dos estudantes acreditam que de certa forma os administradores que cuidam bem de seu dinheiro têm uma maior chance de sucesso ao administrar corretamente financeiramente seus negócios. Ainda, 5,8% dos estudantes acreditam que são coisas distintas e não possuem relação e 3,5% responderam que não sabem.

Diante dos achados, com o intuito de validar os achados utilizou-se a correlação de Pearson, buscando correlacionar o comportamento que os acadêmicos possuem ao realizar a comparação com diferentes variáveis, de modo a obter informações relevantes sobre a amostra e o tema em estudo. Assim, buscou-se comparar os indicadores dos tipos de investimentos com os do perfil do investidor, conforme a Tabela 11.

Tabela 11 – Matriz de Correlação dos Indicadores (Perfil do Investidor X Tipos de Investimentos)

	Poupança	Renda Fixa	Ações e Fundos	Derivativos
Por quanto tempo você aceitaria deixar seu dinheiro investido?	-,204	,159	,408**	,304**
Considerando seus rendimentos regulares, qual a porcentagem você estaria buscando reservar para investimentos?	-,218*	,256*	,448**	,408**
Qual seria o objetivo de seus investimentos?	-,279**	,337**	,518**	,506**
Qual o valor aproximado do seu patrimônio atual (Dinheiro, bens móveis e imóveis, aplicações, entre outros)?	,031	,157	,274*	,202
Caso os seus investimentos sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?	-,281**	,331**	,482**	,434**
Em relação a composição de seu patrimônio, qual das alternativas é responsável pela maior parte de seu patrimônio?	-,207	,051	,054	,057

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Através da correlação, pode-se perceber que existe uma correlação negativa muito fraca entre a frequência que os acadêmicos investem em poupança e o tempo de aceitação em permanecer com seu dinheiro investido. A poupança é utilizada pelo brasileiro como uma reserva de emergência, pois possibilita a segurança nas aplicações e disponibilidade imediata em caso de necessidade.

Ao verificar a correlação de ações, fundos e derivativos com o tempo de tolerância em manter suas aplicações, os acadêmicos demonstram um interesse em alocar em ativos diferentes do habitual, mesmo que nunca tenham investido nos mesmos. Conforme existe um aumento no tempo de tolerância das aplicações o investidor tem interesse em alocar em ativos com riscos maiores e que demandam longo prazo para serem rentáveis, na maioria das vezes.

Os objetivos dos investimentos possibilitam entender o comportamento dos acadêmicos, que em sua maioria desejam o aumento de seu capital assumindo riscos moderados e apresentam uma correlação negativa com a frequência de vezes que investem em poupança. Assim, o investidor que procura investir e aumentar seu patrimônio evita a poupança, devido à baixa rentabilidade da mesma. Em contrapartida, para esses acadêmicos o interesse em investimentos como renda fixa (LCI, LCA), ações e fundos e derivativos.

Em situações de quedas em seus investimentos, os estudantes têm preferência em manter suas aplicações e aguardar uma melhora no mercado. Esse fato pode ser relacionado com a correlação negativa entre investidores que aplicam seus recursos em poupança (Tabela 12), já que em situações de riscos os mesmos tendem a resgatar suas aplicações e investir em

poupança. Além disso, percebe-se que os investidores que aceitam riscos maiores, mantêm ou aportam em investimentos mais arriscados como ações e derivativos em momentos de quedas, já que não possuem tanta aversão ao risco quanto investidores da poupança.

Tabela 12 – Matriz de Correlação dos Indicadores (Variáveis dos Indivíduos X Perfil do Investidor)

	Tempo das Aplicações	Percentual Investido	Objetivo dos Investimentos	Patrimônio Atual	Queda nos Investimentos	Composição Patrimonial
Gênero	-,067	,046	,186	,044	,112	,044
Idade	-,090	-,083	,075	,216*	,024	-,231*
Estado Civil	-,069	,034	-,107	,334**	-,034	-,357**
Reside Com	-,024	-,071	,190	,032	,175	-,176
Possuí Filhos	-,117	-,070	-,224*	,069	-,041	-,088
Semestre	,105	-,148	,050	,220*	,064	-,172
Ensino Médio	-,138	-,056	-,048	-,110	,061	,046
Renda	,192	,042	,142	,319**	,094	-,208
Profissão	-,037	-,039	-,078	,024	-,251*	,117

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao verificar as correlações entre as variáveis individuais e o perfil investidor, conforme Tabela 13, foi possível encontrar correlação positiva entre o patrimônio atual dos acadêmicos e seu semestre da graduação, bem como a sua renda. Essa correlação pode ser explicada de modo que ao longo do curso o acadêmico adquire experiência, e conseqüentemente empregos melhores, que possibilitam o aumento de sua renda e do patrimônio.

Ainda, ao correlacionar os objetivos dos investimentos com indivíduos que possuem ou não filhos, observou-se uma correlação negativa. A maioria dos acadêmicos não possuem filhos e acabam optando por investimentos de curto prazo. Esse fenômeno pode ser visualizado por estudo da Valor Investe (2019), que identificou que pais investem 49% a mais que não pais, e buscam aplicações de longo prazo pensando no futuro de seus filhos.

Ao analisar a correlação entre as variáveis dos indivíduos e questões sobre educação e controle financeiro dos acadêmicos, percebe-se conforme Tabela 14, que existe uma correlação positiva entre a idade e semestre com a experiência dos acadêmicos com investimentos. Ainda, a renda apresentou correlação positiva, indicando que com rendas maiores, os acadêmicos buscam conhecimento para investir melhor o seu dinheiro. Esse fenômeno foi observado em estudo realizado por Hoffmann (2021) com os acadêmicos da graduação em administração da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que constatou que ao longo da graduação os acadêmicos desenvolvem experiências com investimentos e diversificam mais que nos semestres iniciais da graduação.

Tabela 13 – Matriz de Correlação dos Indicadores (Variáveis dos Indivíduos X Educação e Controle Financeiro)

	Gênero	Idade	Estado Civil	Reside com	Possui filhos	Semestre	Ensino Médio	Renda	Profissão
Q1	-,185	-,101	-,009	-,001	-,071	-,056	,087	-,181	,047
Q2	-,138	-,097	-,084	,020	-,110	-,087	,085	-,185	,042
Q3	-,197	-,240*	-,154	-,147	,003	-,083	,025	-,264*	,138
Q4	-,059	-,139	-,064	-,054	-,222*	-,137	,063	-,051	-,064
Q5	,262*	,261*	,114	,183	-,030	,236*	,008	,320**	-,143
Q6	-,118	-,066	-,082	,007	-,034	,028	-,237**	,080	-,049
Q7	-,004	-,085	-,103	,187	-,104	,101	-,030	-,137	,154
Q8	-,082	-,066	-,001	,095	-,148	-,100	-,016	-,197	,208
Q9	,020	-,002	-,021	,210	-,129	,013	-,152	-,027	,165
Q10	-,049	-,107	-,230*	-,085	-,117	,088	,059	,036	-,012

Legenda:

- Q1 Atualmente você possui o costume de investir parte de seu dinheiro?
 Q2 Qual é a frequência que você realiza seus investimentos?
 Q3 Você possui um controle mensal de entradas e saídas do seu dinheiro?
 Q4 Qual a forma que você utiliza para investir seu dinheiro?
 Q5 Como classificaria sua experiência de investimentos?
 Q6 Se você nunca investiu no mercado de ações, qual seria o principal motivo?
 Q7 Na sua opinião a graduação de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó contribuiu para o desenvolvimento de sua educação financeira e de investimentos?
 Q8 Você considera que seus hábitos em relação a investimentos e controle das suas finanças pessoais se alteraram desde o início da graduação de administração?
 Q9 Durante a graduação as ações relacionadas a investimentos em educação financeira e componentes curriculares disponibilizados pelo curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó aumentaram ou ajudaram a descobrir seu interesse por investimentos e finanças pessoais?
 Q10 Você considera que um administrador que cuida bem do seu próprio dinheiro e investimentos terá mais facilidade e sucesso ao administrar o dinheiro de sua empresa?

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao serem questionados sobre possuírem um controle mensal de entradas e saídas do seu dinheiro, os acadêmicos apresentaram uma correlação negativa com a idade e com a renda (Tabela 14), o que vai ao encontro do estudo realizado em 2019 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), onde cerca de 47% dos jovens até 24 anos não realiza o controle das finanças pessoais, sendo os principais fatores não saber fazer e sentir preguiça em realizar o controle de suas finanças, o que também é

observado na pesquisa em questão, em que há uma amostra jovem e começando sua vida financeira.

Por fim, perante aos achados, pode-se sinalizar que a graduação em Administração influencia positivamente no desenvolvimento financeiro dos acadêmicos, bem como na formação de um perfil investidor diferente do habitual encontrado na população brasileira, sendo resultados que vão ao encontro das pesquisas de Nunes (2018) e Hoffmann (2021), que também observaram uma tendência ao perfil de investidor moderado em acadêmicos do ensino superior em Administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As decisões financeiras tomadas pelos indivíduos afetam não apenas o seu bem-estar financeiro, como também desempenham papel importante na saúde econômica do país. Diante disso o mercado financeiro tem se tornado cada vez mais acessível, com a oferta de novos produtos e serviços, se faz necessária uma nova forma de observar cada perfil investidor. Assim, demonstrou ser pertinente a discussão sobre o perfil investidor dos acadêmicos.

Portanto, a presente pesquisa buscou entender os conceitos presentes no sistema financeiro nacional, dividindo a interpretação em investimentos de renda fixa (poupança, títulos públicos, CDB, LCI, LCA e debêntures) e renda variável (ações, derivativos e fundos de investimento). De modo a analisar os conceitos acerca dos perfis dos investidores e os conceitos de finanças comportamentais e educação financeira, justificando a relevância deste trabalho ao avaliar o perfil investidor dos acadêmicos, definir o perfil do investidor predominante, bem como identificar quais são suas preferências de investimentos e qual impacto a graduação apresenta na educação financeira dos mesmos.

Ainda, a presente pesquisa mostra-se relevante, pois busca complementar e reforçar características de estudos anteriores, reafirmando uma tendência de que investidores mais jovens e acadêmicos possuem uma propensão ao perfil mais agressivo frente ao risco, comparados a populações mais velhas, buscando outras opções de investimentos, como ações, derivativos e fundos de investimentos. Bem como, observar a diferença ao analisar a propensão a perdas entre os gêneros, em que o gênero masculino possui mais impulsividade ao investir, sendo mais arrojado que o gênero feminino.

Desse modo, os resultados encontrados evidenciam um perfil moderado de investidor na amostra coletada em relação ao objetivo dos investimentos e aversão às perdas. E conservador em relação ao tempo de permanência das suas aplicações. Evidenciando um impacto positivo na mudança de perfil desses acadêmicos, visto que no início da graduação investem em modalidades sem nenhum risco e com o passar dos semestres têm mais propensão a assumir riscos em troca de maiores rendimentos.

Ao tratar sobre o impacto que a graduação gera na educação financeira dos acadêmicos, o objetivo proposto foi cumprido visto ser possível perceber que a graduação impacta positivamente nos resultados, uma vez que o percentual de alunos sem experiência diminui drasticamente do início para o fim do curso.

Outrossim, foi possível atender também ao objetivo a respeito dos investimentos preferidos dos acadêmicos, ao constatar que as preferências estão concentradas em

investimentos em poupança, o maior percentual de acadêmicos já investe ou tem interesse em investir na modalidade, com 69,7% deles afirmando já ter investido no produto.

Ainda, averiguou-se que mais de 50% da amostra afirma ter interesse em investimentos mais arriscados como ações e derivativos e apenas alguns desses acadêmicos já investe, sendo essa uma oportunidade do curso em trabalhar ações voltadas também para auxiliar esse público.

Ademais, na percepção dos acadêmicos ocorreu o uma mudança significativa em relação ao controle de suas finanças pessoais desde o início da graduação, bem como acerca do desenvolvimento de habilidades financeiras e sobre investimentos em geral. Além disso, observou-se a respeito do controle financeiro dos mesmos, em que 75,6% dos acadêmicos afirmaram possuir um controle mensal de seu dinheiro.

Com relação aos limites da pesquisa, houve uma dificuldade na coleta das respostas, em consequência disso, os resultados aqui encontrados podem não representar a realidade dos acadêmicos, visto que a amostra coletada corresponde a apenas uma parcela da população analisada.

Como sugestões de estudos futuros, sugere-se replicar a pesquisa com outros cursos da Universidade, trazendo a relação e o impacto de uma forte educação financeira dentro da Universidade em diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, o estudo apresenta como perfil predominante na amostra coletada o perfil moderado, demonstrando que a graduação e ações voltadas para a educação financeira geram impactos positivos e que a implantação de ações relacionadas as finanças pessoais contribuí para a formação de um administrador preparado não somente para o mercado de trabalho, mas para gerenciar e entender suas necessidades pessoais acerca do controle financeiro e produtos de investimentos.

REFERÊNCIAS

Ações | B3. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm>.

AHRENS, Rudy de Barros. **A gestão estratégica na Administração**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2017. 312 p.

ALMEIDA, Mário de S. **Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. São Paulo -SP: Grupo GEN, 2014. 9788597025927. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/>. Acesso em: 214 fev. 2022.

ALTMANN, Frederico Luís. **Análise do perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro: um estudo multicaseos realizado na cidade de teutônia/rs**. 2017. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1958/1/2017FredericoLuisAltmann.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

ANBIMA. **Raio X do investidor 2021** – ANBIMA. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ANBIMA. **Raio X do investidor 2022** – ANBIMA. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm>. Acesso em 14 jun. 2022.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, [S.L.], v. 18, n. 49, p. 103-121, 14 ago. 2018. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.1984-6606.2018v18n49p103-121>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>. Acesso em: 19 set. 2022.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AUGUSTO, Mário António Gomes; FREIRE, Sara Filipa Rodrigues. Atributos do Investidor e Tolerância Face ao Risco: a perspectiva dos pequenos investidores. **Revista de Gestão**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 103-120, jan. 2014. Emerald. <http://dx.doi.org/10.5700/rege521>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S180922761630159X>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BIDARTE, Marcos Vinicius Dalagostini et al. **Perfil do investidor e variáveis sociodemográficas: uma análise com estudantes universitários. UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**. 2015. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/74202695-Perfil-do-investidor-e-variaveis-sociodemograficas-uma-analise-com-estudantes-universitarios-1.html>. Acesso em: 18 dez. 2022.

BONALDI, Eduardo Vilar. **O pequeno investidor na bolsa brasileira: ascensão e queda de um agente econômico**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, [S.L.], v. 33, n. 97, p. 1-19, 1 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/339710/2018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/bY8BP9PhkHTZDkpQdcGNXBD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet)**. Brasília, DF: Presidência da República; 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm> Acesso em 24 jun. 2022.

BRITO, Osias. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

B3. **A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro: Quem são e como se comportam as mais de 2 milhões de pessoas que aplicaram parte de seus recursos em bolsa no último ano. 2020**. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa%20PF_vf%20dez.20_.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

CADORE, Rosamari Bertolo. **Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agência de Xaxim - SC**. 2007. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14196/000649744.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CAMPBELL, John Y.. Finanças Domésticas. **A Revista de Finanças**, [s. l], v. 61, p. 1553-1604, ago. 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1540-6261.2006.00883.x>. Acesso em: 8 set. 2022.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Histórico**. Disponível em: <http://www-periodicos-capes.gov.br.ez372.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=histórico&Itemid=100>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CARDOZO, Tuane Tayrine Mendes; MODESTO, Nathália Lorraine Pacheco; MAGALHÃES, Nathália Pereira; FONSECA, Raony Vinícius Santos; POLICARPO, Renata Veloso Santos. **Análise do Perfil de Investidores Brasileiros**. Aprepro, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/09292019_140900_5d90e7fc62875.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

CARRETE, Liliam Sanchez; TAVARES, Rosana. **Mercado financeiro brasileiro**. . São Paulo: Atlas, 2019,

CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão Sistemática e Meta-Análise**. Atallah NA: São Paulo, 2001.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 1.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo; SILVEIRA, Jarbas. **Fundamentos de Gestão de Projetos**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2016

CNDL. 47% dos jovens da geração z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil. 2019. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Compra de Títulos Públicos. Disponível em: <<https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/perguntas-frequentes/divida-publica/compra-de-titulos-publicos>>. Acesso em: 13 set. 2022.

DAMASCENO, Thiago; MOL, Anderson Luiz Rezende; COSTA, Lucia de Fatima Lucio Gomes. Teoria Do Portfólio: um estudo sobre os fatores que influenciam a escolha do perfil de investimento da fase. **Holos**, [S.L.], v. 6, p. 368, 11 dez. 2015. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.2259>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2259>. Acesso em: 19 jul. 2021.

DIAS, Mayla Antonia Souza; GARCIA, Inajá Allane Santos. Jovens, Arrojados e Empreendedores:: uma análise do perfil e da estratégia de investimentos utilizados pelos investidores integrantes das ligas universitárias de mercado financeiro do brasil. **Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 13, p. 151-167, dez. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ionae/Downloads/80737-336751-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

FAVERI, Dinorá Baldo de; KNUPP, Paulo de Souza. Finanças Comportamentais: relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais. **Revista Base**, São Leopoldo, v. 15, p. 18-36, jan. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337258164003>. Acesso em: 08 set. 2022.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FAYH, Marcelo. **Perfil de Investidor conservador, moderado, arrojado: Investimento? Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/perfil-de-investidor/>>. Acesso em: 11 set. 2022.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; GROSSI, Roseane; LEAL, Crislene; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos. **Perfil de investidores e formação de portfólios: contribuições a partir da análise multivariada de dados**. Revista de Negócios, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 45-59, 20 out. 2008. Fundacao Universidade Regional de Blumenau. <http://dx.doi.org/10.7867/19804431.2008v13n1p45-59>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287110663_PERFIL_DE_INVESTIDORES_E_FO_RMACAO_DE_PORTFOLIOS_CONTRIBUICOES_A_PARTIR_DA_ANALISE_MULTIVARIADA_DE_DADOS. Acesso em: 18 jul. 2021.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM**. Disponível em <http://www.firjan.org.br/IFDM>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Endividamento das famílias brasileiras bate recorde em julho**. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/08/endividamento-das-familias-bate-recorde-em-julho.shtml>. Acesso em: 10 set. 2022.

FONSECA, Stéfany Bittencourt. **Finanças Comportamentais e Perfis de Investimentos**. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36650/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Finan%C3%A7as%20Comportamentais%20e%20perfis%20de%20investidores.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia; LANDGRAF, Matheus Lirança; MORAES, Kauani Oliveira Gracional de; FREITAS, Flaviane Pelloso Molina. Educação financeira. **Revista em Extensão**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 44-56, 30 jun. 2021. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/ree-v20n12021-61451>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/61451>. Acesso em: 10 set. 2022.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor inteligente**. 1. Ed., Harper Collins Brasil, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de. **Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos s**. Revista de Ciências da Administração, [S.L.], p. 183-195, 14 abr. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p183>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n38p183>. Acesso em: 18 jul. 2021.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. **Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da Grande Florianópolis**. Estratégia e Negócios, Florianópolis, v. 5, p. 171-199, maio 2012. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

HERRERA, Silvia Taís. **Uma análise compreensiva do mercado financeiro, das finanças comportamentais e da tecnologia dos investimentos**. 2022. 110 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/234883/herrera_st_tcc_mar.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 09 set. 2022.

HELLER, Mateus Camargo; SCHWERZ, Maicon Bazzan. **Análise da performance de fundos de investimento multimercado livre**. 2021. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2021. Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/AN%C3%81LISE-DA-PERFORMANCE-DE-FUNDOS-DE-INVESTIMENTO-MULTIMERCADO-LIVRE.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

HJORTH, K.; FOSGERAU, M. **Loss aversion and individual characteristics**. *Environmental and Resource Economics*, v. 49, n. 4, p. 573-596, 2011.

HOFFMANN, Alice Reinhardt. **Análise do Perfil do Investidor dos alunos de graduação em Administração da UFRGS**. 2021. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232790>. Acesso em: 10 set. 2022.

HOWES, Thiago Bertotto. **Análise do perfil de investidor de clientes de uma agência de banco em Florianópolis**. 2018. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185022>. Acesso em: 10 set. 2022.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 56-76, 23 nov. 2020. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/rep-2020-52731>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347178100_A_importancia_da_educacao_financieira_na_educacao_de_jovens_e_adultos. Acesso em: 10 set. 2022.

IBM. Software IBM SPSS. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>. Acesso em: 05. out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Chapecó**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em: 14 set. 2022.

KIYOSAKI, Kim. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 84. ed. Rio de Janeiro: Alta Book, 2017. 432 p.

KÜLZER, Alessandra Zimmermann. **Estudo sobre modalidades de aplicações financeiras em renda fixa e variável direcionadas às pessoas físicas**. 2020. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6601/TCC%20Alessandra%20Zimmermann%20K%3%bclzer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 set. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, Murillo Valverde. Um estudo sobre Finanças Comportamentais. **Rae Eletrônica**, São Paulo, v. 2, p. 2-19, jun. 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/raeel/a/4VRqLpgZyFScttVyJGzcB6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2022.

LOURDES, Eduarda Gomes. **Principais investimentos realizados no Brasil e o perfil do investidor brasileiro**. 2020. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Faculdade Evangélica de Rubiataba, Rubiataba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/17905>. Acesso em: 11 set. 2022.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011.

MACEDO, J. S. **Teoria do Prospecto: Uma Investigação Utilizando Simulação De Investimentos**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Tradução de Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATTOS, Viviane Leite Dias D.; AZAMBUJA, Ana Maria Volkmer D.; KORATH, Andréa C. **Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas**. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521633556. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633556/>. Acesso em: 14 out. 2022.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, Ítalo Francelino; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **Investimento em Renda Fixa e Renda Variável**. 2018. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & contexto enfermagem, 2008.

MINEIRO, Márcia. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - Reed**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 284-306, 31 dez. 2020. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/reed.v1i2.7677>.

NETO, Alexandre A. **Mercado Financeiro** Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028171. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>. Acesso em: 17 set. 2022.

NUNES, Patricia Ester Oliveira. **Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**. 2018. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul., Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4338>. Acesso em: 10 set. 2022.

OCDE/INFE. Orientações sobre Educação Financeira na Escola e Orientações sobre Aprendizagem Estrutura. OCDE, 2011. Disponível em www.oecd.org/finance/financial-educacao/48493142.pdf. Acesso em 11 set. 2011.

OLIVEIRA, Ana Paula Teles. O sistema financeiro nacional apresentado em um livro de educação financeira. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-17, 15 dez. 2020. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2594-4673.2020.v4.31035>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/31035/21727>. Acesso em: 10 set. 2022.

OLIVEIRA, Josiel Nascimento; MONTIBELER, Everlam Elias. Finanças comportamentais: um estudo sobre a aversão a perda na tomada de decisão. **Revista Eletrônica Estácio Papyrus**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 147-162, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/papirusantacatarina/article/view/4045/2123>. Acesso em: 10 set. 2022.

OLIVEIRA, Rossimar Laura; KRAUTER, Elizabeth. Teoria do Prospecto: como as finanças comportamentais podem explicar a tomada de decisão. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v. 16, p. 106-121, 01 out. 2015. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/1863>. Acesso em: 08 set. 2022.

OLSEN, Robert A.. Behavioral Finance and Its Implications for Stock-Price Volatility. **Financial Analysts Journal**, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 10-18, mar. 1998. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2469/faj.v54.n2.2161>. Disponível em: <https://scirp.org/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2331203>. Acesso em: 11 set. 2022.

ORIENTE, Anderson Carlos Nogueira; ALVES, Leandro Oliveira. **Investimentos**: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários. UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DE POUPANÇA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS. 2017. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/28225319.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PACHECO, Greicy Bainha; CAMPARA, Jéssica Pulino; COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso da. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], p. 54-73, 22 dez. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n52p54>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p54>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PAIVA, Raiane Thainá; SILVA, Helder Antônio; SOUZA, Júlio César Mendes de; NOVÔA, Nicássia Feliciano; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. O perfil do investidor individual no mercado financeiro. **Revista Vianna Sapiens**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 30, 29 ago. 2020. Instituto Vianna Junior Ltda. <http://dx.doi.org/10.31994/rvs.v11i2.694>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/694>. Acesso em: 12 set. 2022.

PEREIRA, Joab Toral. **Aspectos comportamentais diante do dinheiro**: um olhar sobre investimentos pela ótica das finanças comportamentais. 2020. 23 f. TCC (Graduação) - Curso

de Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13774>. Acesso em: 10 set. 2022.

PIMENTA, Daiana Paula; BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. Um estudo sobre a influência das características sociodemográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das finanças comportamentais. **Revista de Gestão**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 263-280, 2012. Emerald. <http://dx.doi.org/10.5700/rege462>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616303022>. Acesso em: 08 set. 2022.

PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de Capitais**. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021752. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021752/>. Acesso em: 17 set. 2022.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Minas Gerais: Departamento de Estatística da UFMG, 2002. 64 p. Disponível em: www.est.ufmg.br. Acesso em: 05 out. 2022.

RIBEIRO, Roberto Portes; MACHADO, Mari Eldionara Rosa. Análise do comportamento dos investidores no Multinve\$. **Gepros. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, v. 1, p. 108-118, mar. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/ionae/Downloads/993-2962-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Santiago Valcacer; GARCIA, Editinete André da Rocha; XIMENES, Polyana Karina Mendes; MOURA, Heber José. **Uso das informações financeiras para o gerenciamento de títulos de renda variável: perfil dos analistas de investimento**. *Holos*, [S.L.], v. 3, p. 354-370, 24 jul. 2015. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.2719>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2719>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SARTORE, Marina de Souza. **A difusão do investimento sustentável: reflexões a partir da iniciativa para a bolsa de valores sustentável**. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 15, p. 193-217, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15n33p193/32895>. Acesso em: 19 jul. 2021

SARTI, Adriano Adriano Bonela; OLIVEIRA, Igor Meireles de; BESSA, Lucas Marin Bessa Lucas Marin. Relação entre os perfis de investidores, produtos financeiros e riscos no mercado financeiro brasileiro. **Revista Ifes Ciência**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 177-190, 28 dez. 2020. IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.36524/ric.v6i4.656>

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHAUREN, Mariano Luis. **Mercado de ações: análise do perfil para investimentos dos estudantes de ensino superior do vale do taquari**. 2018. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.

SILVA, Gabriel Batista da; OLIVEIRA, Flavio Amaral. **Alternativas de investimentos às pessoas físicas e o perfil de investidor dos acadêmicos de ciências contábeis da UNEMAT, campus de Tangará da Serra-MT**. Revista Unemat de Contabilidade, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 297-322, 30 jun. 2014. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/ruc.v3i5>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/304>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SILVA, Prof. Lucas. CPA-20: Material de aula + questões. Brasil, 2020. Disponível em: < <https://professorlucassilva.com.br/wp-content/uploads/2020/04/CPA-20-PROFESSOR-LUCAS.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2022.

SILVA, Francisca Tuanny Aparecida de Souza; ARAUJO, Aylla Gabriela Paiva de; MORAES, Francisco Ronald Feitosa; ALVES, Francisco Régis Vieira. Educação Financeira para estudantes da Educação Superior. **Tangram - Revista de Educação Matemática**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 16-27, 21 out. 2019. Universidade Federal de Grande Dourados. <http://dx.doi.org/10.30612/tangram.v2i3.8988>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337847043_Educacao_Financeira_para_estudantes_da_Educacao_Superior. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antonio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, [s. l.], v. 7, p. 279-298, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726/2444>. Acesso em: 10 set. 2022.

SOUZA, Lorena Lopes de. **Perfil do investidor dos discentes do curso de administração da faculdade de economia, administração, atuária e contabilidade da Univesidade Federal do Ceará**. 2014. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SOUZA, Miriam Lipínski de. Finanças comportamentais: um estudo das publicações no enanpad no período de 2003 a 2013. **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, v. 11, p. 2-19, jun. 2017. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/205>. Acesso em: 08 set. 2022.

TAHLER, R.; SHEFRIN, Hersh. **An economic theory of self-control**. *Journal of Political Economy*. 1981.

Thaler, RH (Ed.). **Avanços em finanças comportamentais**. Fundação Russel Sage, 1993.

TOSCANO JÚNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch>> Acesso em: 18 nov. 2022

URDAN, André Torres; URDAN, Flávio Torres. **Marketing estratégico no Brasil: teoria e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2010.

VALOR INVESTE. **Investimento de pai para filho: como fazer?** 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2019/08/11/investimento-de-pai-para-filho-como-fazer.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2022.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta; OLIVARES, Adriana. Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela. **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Cigu**, Florianópolis, v. 1, p. 1-16, dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131989/2014-299.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

XP. **Perguntas Frequentes (FAQ) – Processo de Suitability**. 2020. Disponível em: <https://www.rico.com.vc/documentos/processo-de-suitability/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

ZANOTELLI, Márcia Virginia de Almeida. **Uma análise do perfil conservador do investidor brasileiro pessoa física**. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59314>. Acesso em: 13 set. 2022.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
NOME DO PROJETO: PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL –
CAMPUS CHAPECÓ**

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e aprovado pelo CEP/UFFS na data de ___/___/___ com o parecer de aprovação nº _____.

Instrumento pelo Forms: <https://forms.gle/Me5MkikFeFzgAhu89>

Prezado(a)! Meu nome é Felipe Scheunemann Tomazelli, sou graduando do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, e estou realizando uma pesquisa na área Financeira. O objetivo é identificar o perfil investidor dos acadêmicos de graduação de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. Os resultados desta pesquisa serão utilizados para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso e o produto desta pesquisa estará disponível ao acesso público, caso haja interesse na devolutiva.

Sua colaboração possibilitará o desenvolvimento da pesquisa em questão. A participação consiste em responder as perguntas inseridas no instrumento de pesquisa, o que levará em torno de 5 minutos, ficando ciente que não receberá nenhum benefício material ou financeiro pela participação e que a mesma será voluntária. Você tem plena autonomia para decidir se deseja ou não participar, sendo possível desistir a qualquer momento, sendo que não será prejudicado de nenhuma forma caso opte por não participar dessa pesquisa.

Sugerimos que guarde consigo uma cópia das respostas do documento eletrônico para sua precaução e informamos que mesmo com a pesquisa possuindo caráter anônimo, esta não está imune a riscos, nesse sentido, o principal risco envolvido ao coletar as respostas via survey online seria o vazamento de dados.

Desse modo, para proteção destes dados, as informações coletadas a partir desta pesquisa serão armazenadas e protegidas por senha e seu acesso compartilhado somente com os pesquisadores envolvidos na pesquisa, bem como, o acesso aos formulários e dados obtidos serão utilizados somente a partir de computadores privados dos responsáveis, evitando o acesso das informações coletadas por meio de redes públicas, assim como de dispositivos de cunho público. Após a conclusão do projeto, os arquivos serão excluídos dos dispositivos pessoais e serviços de

armazenagem em nuvem, para permitir a proteção dos dados posteriori. Os dados serão mantidos pelo período de 5 anos em disco rígido externo (HD), protegido por senha e sob a guarda do pesquisador, o que vai de encontro com a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, que permite guardar dados por longos períodos quando se trata de dados utilizado para fins acadêmicos, onde se garante o anonimato e com a coleta sendo autorizada pelo respondente.

A não exigência de identificação dos discentes, parte do princípio que o participante estará protegido em caso do vazamento de dados, não tendo assim a vinculação das respostas a um indivíduo. As informações pessoais do participante, como nome completo, endereço, e-mail, telefone, entre outros, não são pertinentes para a execução do projeto, visto que esta busca identificar o perfil de investidor e comportamentos financeiros dos acadêmicos de administração da UFFS.

No caso de vazamento de dados antes da análise e publicação destes, a prejudicialidade recairá sobre a pesquisa, e o participante manter-se-á protegido, não sendo possível vincular as respostas a uma pessoa específica. Ainda, nos comprometemos em entrar em contato junto à gestão da instituição e ao comitê de ética para ações necessárias.

A pesquisa, assim como possui riscos, possui benefícios. Os resultados advindos da pesquisa podem proporcionar o mapeamento quanto a influência do curso de ensino superior em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS - Campus Chapecó no perfil investidor dos acadêmicos, o que permitirá contribuir no âmbito acadêmico, através de melhorias relacionadas a mecanismos de aprendizagem, como desenvolvimento de ações dentro do curso em oferecer palestras e ações para obtenção de conhecimento complementar, ou até mesmo, na melhoria pedagógica de unidade curriculares voltadas a ao mercado, planejamento e a administração financeira, ao permitir ao acadêmico vislumbrar oportunidades de melhoria no seu planejamento financeiro pessoal. Não obstante, os resultados poderão auxiliar na formação e informação dos discentes acerca do tema, e assim contribuir para melhor alocação dos recursos desses acadêmicos.

Finalmente, no momento em que responde às perguntas, você declara concordar, de livre e espontânea vontade, em participar como voluntário da pesquisa acima identificada. Declara estar ciente de que a sua participação é isenta de despesas e que poderá retirar o seu consentimento a qualquer hora, antes ou durante o estudo, sem quaisquer penalidades ou prejuízos. Declara também que possui mais de 18 anos, podendo assim responder livremente pelas respostas desta pesquisa.

Ao responder o questionário, o(a) senhor(a) autoriza o pesquisador a utilizar os dados obtidos quando para fins estritamente acadêmicos do estudo, incluindo a sua divulgação, sempre preservando a sua privacidade e o seu anonimato.

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

Rodovia SC 484 Km 02, Bairro Fronteira Sul, Cep: 89815899, Chapecó - SC

Pesquisador responsável:

Felipe Scheunemann Tomazelli

Endereço eletrônico: felipestomazelli@gmail.com

Professora orientadora:

Prof.^a Ma. Francieli Pacassa

Muito obrigado pela sua participação!

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

() Concordo com a minha participação voluntária nesta pesquisa

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”

Endereço completo: Universidade Federal da Fronteira Sul, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Fone: 49- 2049-3745. E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Gostaríamos de te conhecer melhor

1- Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outra

2- Idade

- 18 à 20 anos
- 21 à 24 anos
- 25 à 29 anos
- 30 à 34 anos
- 35 à 39 anos
- 40 anos ou mais

3- Qual seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)/Em União Estável
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)

4 - Você reside atualmente:

- Sozinho
- Com os pais
- Com companheiro(a)
- Com amigos ou colegas
- Outros familiares

5 -Você possui filhos?

- Não possui filhos
- Um filho
- Dois filhos

- Três filhos
- Mais de três filhos

6 - Qual semestre da graduação você está cursando?

Escolher 1-10

7 - Você cursou o ensino médio em:

- Escola pública
- Escola particular
- Escola particular com bolsa de estudos
- Parcialmente em escola pública e parcialmente em escola particular

8 - Qual sua renda mensal média declarada?

- Até R\$1200,00
- De R\$1201,00 até R\$2500,00
- De R\$2501,00 até R\$3500,00
- De R\$3501,00 até R\$5000,00
- De R\$5001,00 até R\$10000,00
- Acima de R\$10000,00

9- Qual das alternativas abaixo melhor define sua atividade atual?

- Empregado de empresa privada, exceto instituições financeiras
- Empregado de empresa pública, exceto instituições financeiras
- Empregado ou aposentado de instituições financeiras
- Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego
- Proprietário de empresa
- Aposentado
- Outros

SOBRE O PERFIL DE INVESTIDOR

Informações relacionadas aos seus hábitos de investimentos atuais ou a possíveis investimentos futuros

10- Por quanto tempo você aceitaria deixar seu dinheiro investido?

- Menos de 6 meses

- Entre 6 meses e 1 ano
- Entre 1 ano e 3 anos
- Acima de 3 anos

11 - Considerando seus rendimentos regulares, qual a porcentagem você estaria buscando reservar para investimentos?

- Até 10%
- Entre 10,1% e 25%
- Entre 25,01 e 50%
- Acima de 50%

12 - Qual seria o objetivo de seus investimentos?

- Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas
- Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados
- Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas
- Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados

13- Qual o valor aproximado do seu patrimônio atual (Dinheiro, bens móveis e imóveis, aplicações, entre outros)?

- Até R\$10.000
- De R\$10.001 até R\$100.000
- De R\$100.001 até R\$500.000
- Acima de R\$500.000

14 - Caso os seus investimentos sofressem uma queda superior a 25%, o que você faria?

- Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança
- Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado
- Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado

15- Em relação a composição de seu patrimônio, qual das alternativas é responsável pela maior parte de seu patrimônio?

- Imóveis

- Bens Móveis
- Investimentos
- Outros

INDIQUE NAS MODALIDADES DE APLICAÇÕES LISTADAS ABAIXO QUAL VOCÊ JÁ INVESTIU E A FREQUÊNCIA DESSAS APLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Gostaríamos de conhecer suas preferências ao guardar seu dinheiro

16 - Poupança

- Nunca investi e não tenho interesse
- Nunca investi, mas tenho interesse
- Não sei
- 1 a 2 vezes
- 3 ou mais vezes

17 - Renda Fixa (CDB, LCI, LCA), Títulos públicos e Fundos Multimercado

- Nunca investi e não tenho interesse
- Nunca investi, mas tenho interesse
- Não sei
- 1 a 2 vezes
- 3 ou mais vezes

18 - Mercado de ações e Fundos Imobiliários

- Nunca investi e não tenho interesse
- Nunca investi, mas tenho interesse
- Não sei
- 1 a 2 vezes
- 3 ou mais vezes

19 - Derivativos (Opções, Futuros, etc.)

- Nunca investi e não tenho interesse
- Nunca investi, mas tenho interesse
- Não sei
- 1 a 2 vezes

3 ou mais vezes

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção buscamos analisar seus hábitos financeiros e conhecimento adquirido sobre finanças durante a graduação de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

20- Atualmente você possui o costume de investir parte de seu dinheiro?

Sim

Não

21- Qual é a frequência que você realiza seus investimentos?

Semanalmente

Mensalmente

Trimestralmente

Anualmente

Não invisto regularmente ou nunca investi

22 - Você possui um controle mensal de entradas e saídas do seu dinheiro?

Sim

Não

23 - Qual a forma que você utiliza para investir seu dinheiro?

Bancos e Cooperativas de crédito

Corretoras

Ambas as formas

Nunca investi

24 - Como classificaria sua experiência de investimentos?

Não possuo experiência

Tenho pouca experiência em investimentos em geral

Tenho experiência com investimentos com pouca e média probabilidade de perda

Sinto-me seguro em tomar minhas decisões de investimento e estou apto a entender e ponderar os riscos associados

25 - Se você nunca investiu no mercado de ações, qual seria o principal motivo:

- Medo de perder o dinheiro investido
- Falta de tempo
- Falta de conhecimento
- Falta de interesse em investir
- Não possuir recursos para investir

26 - Na sua opinião a graduação de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó contribuí para o desenvolvimento de sua educação financeira e de investimentos?

- Sim, contribuiu muito
- Sim, contribuiu parcialmente
- Não contribuiu

27 - Você considera que seus hábitos em relação a investimentos e controle das suas finanças pessoais se alteraram desde o início da graduação de administração?

- Sim, meus hábitos mudaram muito
- Sim, meus hábitos mudaram um pouco
- Não sei
- Não, permaneceram os mesmos

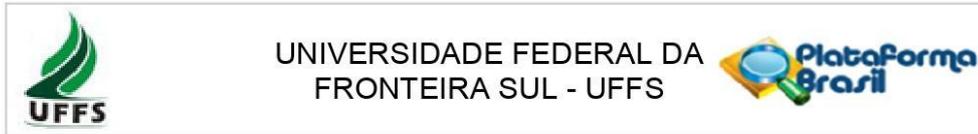
28 - Durante a graduação as ações relacionadas a investimentos e educação financeira e componentes curriculares disponibilizados pelo curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó aumentaram ou ajudaram a descobrir seu interesse por investimentos e finanças pessoais?

- Sim, aumentaram meu interesse sobre investimentos e finanças pessoais
- Não aumentaram meu interesse

29 - Você considera que um administrador que cuida bem do seu próprio dinheiro e investimentos terá mais facilidade e sucesso ao administrar o dinheiro de sua empresa?

- Sim, contribui muito
- Sim, na maior parte dos casos
- Não sei
- Não, são coisas distintas

ANEXO - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANALISAR O PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ

Pesquisador: Francieli Pacassa

Versão: 1

CAAE: 60105922.2.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 069026/2022

Patrocinador Principal:
 Financiamento Próprio
 Financiamento Próprio

Informamos que o projeto ANALISAR O PERFIL INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ que tem como pesquisador responsável Francieli Pacassa, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS em 28/06/2022 às 13:11.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECÓ
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br